

2019



CENTRO SOCIAL
DE ENTRE AMBOS-OS-RIOS

**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES
E
CONTAS DE
GERÊNCIA**

ASSEMBLEIA GERAL

ENTRE AMBOS-OS-RIOS, 30 DE JUNHO DE 2020



SIGLAS

AVD – Atividades da Vida Diária

CD -- Centro de Dia

CSEARIOS – Centro Social de Entre Amos-os-Rios

ERPI – Estrutura Residencial Para Idosos

HACCP – Análises de Perigos e Controle de Pontos Críticos

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ISS – Instituto de Segurança Social

RSI – Rendimento Social de Inserção

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário



Índice

1. Introdução	4
2. A Instituição	4
3. Recursos Humanos	5
4. Balanço 2019	7
4.1 Aspectos Positivos e Objetivos Cumpridos	7
4.2 Aspectos Negativos e Dificuldades no Cumprimento dos Objetivos.....	11
5. Análise das Respostas Sociais	12
5.1 Caracterização da ERPI.....	12
5.2 Caracterização do CD.....	17
5.3 Caracterização do SAID	25
6. Plano de Atividades	34
7. Protocolo RSI.....	41
Relatório de Gestão do Ano 2019.....	45



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório espelha o trabalho desenvolvido a nível da ação da instituição ao longo do ano de 2019, bem como o balanço das contas de gerência referente ao mesmo período temporal. Mais do que agrupar e preparar informação para exposição, a elaboração deste relatório pauta-se pelo levantamento dos principais momentos ao longo do ano, sejam eles positivos/favoráveis ou negativos/desfavoráveis; esse levantamento não é mais que o exercício de avaliar o que correu como esperado ou que disso se afastou (uma vez mais, tanto de forma positiva, como negativa) e porquê.

Contrariamente ao ano anterior, este foi caracterizado por uma maior estabilidade, não só no que toca aos recursos humanos, mas também no que concerne a celebrações (o ano anterior foi fortemente marcado pela comemoração do 25.º aniversário da instituição). Ainda assim, houve algum movimento a nível de recursos humanos, embora não tão significativo.

O foco de maior agitação ao longo do ano ocorreu no início do mês de agosto, com uma ação inspetiva do ISS, canalizando a equipa para responder às questões levantadas. É de salientar que desta ação inspetiva não resultou qualquer contraordenação ou coima, apenas uma advertência escrita com aspetos a melhorar.

O ano de 2019 foi, acima de tudo, um ano de reforço e de (re)definição de rotinas e práticas, ato essencial na boa conduta de qualquer instituição.

2. A INSTITUIÇÃO

Com sede na freguesia que lhe confere a designação, o Centro Social de Entre Ambos-Rios (Ponte da Barca) iniciou a sua atividade com o desenvolvimento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, em janeiro de 1993, resultado de uma parceria com o núcleo da Cruz Vermelha de Arcos de Valdevez.

No ano de 1995 começaram as obras do edifício que se destinaria a albergar o Centro de Dia, edifício que se mantém atualmente. Alcançando estabilidade na sua ação, a instituição tomou a decisão de acolher ainda outra resposta social, desta feita uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, tendo o alargamento do já existente edifício começado no ano de 2008; em 2013 ocorreu a inauguração.



Esta IPSS tem celebrados com o Centro Distrital da Segurança Social de Viana do Castelo acordos de cooperação para as três respostas sociais.

A Instituição tem ainda acordado o protocolo do Rendimento Social de Inserção (com a equipa afeta situada em Ponte da Barca) e assume a gestão da cantina do Centro Escolar da freguesia. De forma pontual, promove e desenvolve cursos de formação para adultos.

O edifício do Centro é composto por dois pisos (Piso 0 e Piso -1) e pelo espaço exterior.

A entrada é feita pelo Piso 0, atravessando o espaço exterior jardim, parque de estacionamento e alpendre. Quando no *hall* de entrada, existe acesso imediato à secretaria, ao gabinete médico e ao WC; seguindo pelo corredor em frente, acede-se ao gabinete da direção técnica, às duas salas de estar/de atividades, refeitório, copa de apoio ao refeitório e aos WC masculino e feminino. Ao fundo, localiza-se a entrada para os quartos da ERPL, onde também existe uma copa de apoio, zonas de arrumos de apoio à ERPL, zona de sujos e banhos ajudados com maca ou banheira preparada para idosos acamados. Os quartos de que o CSEARIOS dispõe dividem-se em individuais, duplos e triplos (apenas um), equipados com ar condicionado, camas articuladas e casa de banho privativa, num total de 33 camas.

No piso inferior (-1) encontra-se a cozinha, a despensa do dia, a zona de refrigeração, a despensa de detergentes, a zona de arrumos, WC e casafos do pessoal, lavandaria, copa de apoio ao SAD, ginásio, sala de reuniões, sala de pessoal e gabinete da Direção.

3. RECURSOS HUMANOS

Com o intuito de satisfazer todos os seus objetivos, o CSEARIOS tem ao seu dispor um conjunto de profissionais qualificados para, dentro de cada área de atuação, dar resposta às necessidades biopsicossociais dos idosos e às exigências dos serviços a ser prestados e respetiva organização.

O Centro dispõe de uma Diretora Técnica, uma Técnica Administrativa, uma Psicóloga, duas Enfermeiras, uma Animadora Sociocultural, uma Cozinheira, catorze Ajudantes de Ação Direta, duas Ajudantes de Cozinha e onze Auxiliares de Serviços Gerais. Para além destes, conta com aqueles que constituem os órgãos gerentes e com os profissionais que integram o protocolo RSI, que figuram no seguinte organograma:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2019



Handwritten signature and date: 12/05/2019

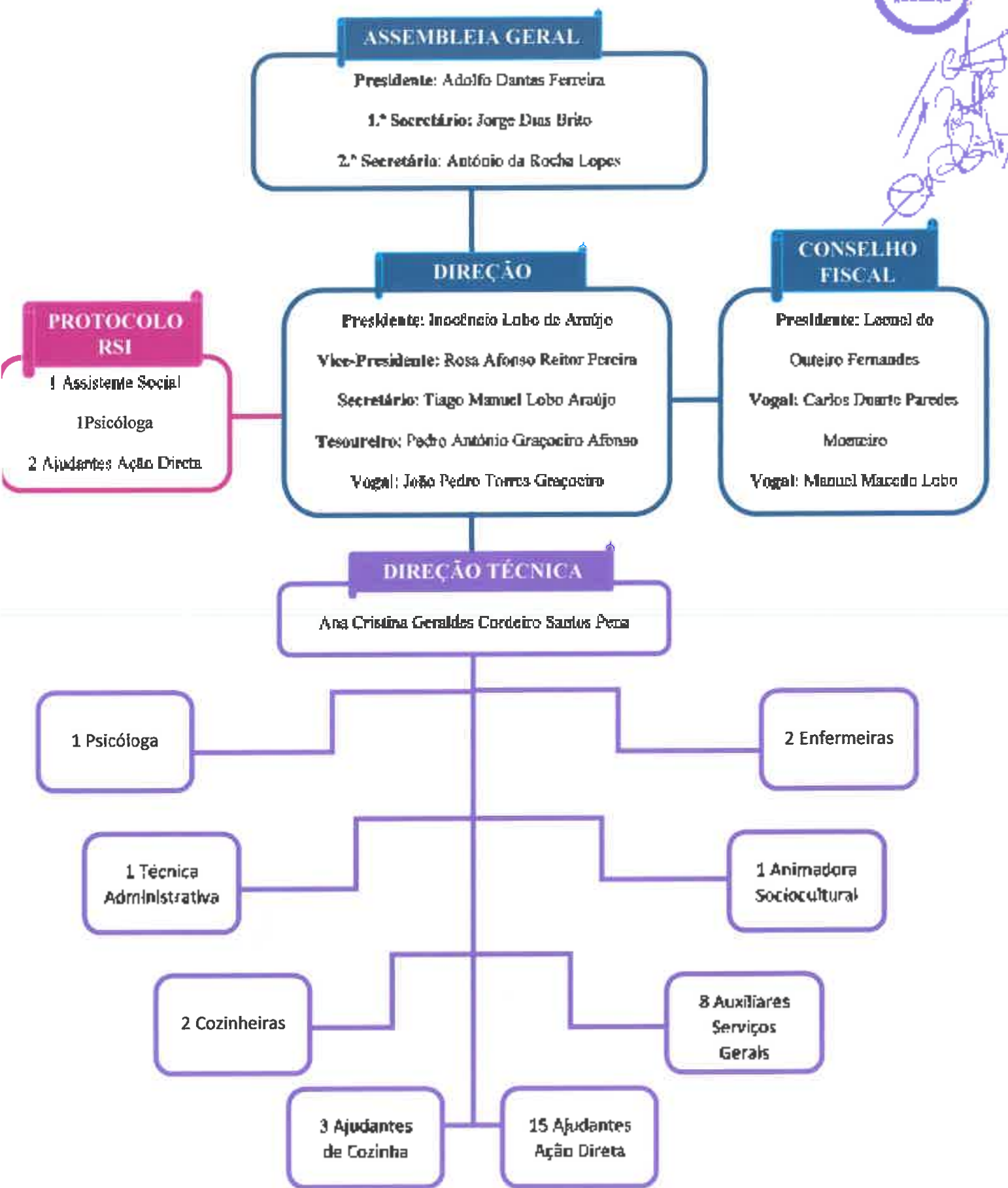


Figura 1 – organograma representativo dos recursos humanos da instituição



4. BALANÇO 2019

4.1 ASPETOS POSITIVOS E OBJETIVOS CUMPRIDOS

FORMAÇÃO DE ERGONOMIA

- ✘ No âmbito da higiene e segurança no trabalho, foi realizada uma sessão de formação para todas as colaboradoras;
- ✘ Foram abordados temas como posturas corretas e exercícios básicos de aquecimento, alongamento e relaxamento dos principais músculos e tendões utilizados em cada função.

REALIZAÇÃO DE SIMULACRO

- ✘ Foi realizado um simulacro (simulação de incêndio), tendo o relatório final revelado uma melhoria do desempenho geral relativamente ao ano anterior;
- ✘ Após o simulacro o registo de visitas foi alterado, pois não permitia verificar no imediato quantos visitantes poderiam estar dentro das instalações.



Figura 2 – fotografias retiradas do Relatório de Simulacro, mostrando vários momentos da simulação



NOVO SISTEMA DE MEDICAÇÃO

- ✘ Adotámos, em janeiro, um novo sistema de dispensa de medicação em saquetas, que já chegam preparadas da farmácia;
- ✘ O sistema é personalizado com o nome da instituição e do utente, data da terapêutica, número e nome dos comprimidos a tomar;
- ✘ O balanço é muito positivo, verificando-se facilidade de adaptação e poucas falhas na toma.



Figura 3 – sistema de medicação MedBox

NOVA GESTÃO DA COZINHA

- ✘ Desde janeiro, é a empresa GERTAL/ITAU que trata das encomendas dos bens alimentares e da gestão do *stock*;
- ✘ A comida continua a ser confeccionada pelo CSEARIOS e as ementas são as de sempre, mas com o controlo nutricional da empresa;
- ✘ Um representante vem ao Centro uma vez por semana;
- ✘ A empresa assume o controlo dos registos de HACCP;
- ✘ A contratação deste serviço tem aspetos positivos mas também negativos





AQUISIÇÃO DE VIATURA DE 5 LUGARES

- ✖ Devido ao aumento de pedidos de Higiene Habitacional e serviço de Alimentação no SAD, e também para ter maior disponibilidade de transporte para as necessidades da ERPI, (acompanhamento a consultas), o CSEARIOS adquiriu, no ano de 2019, uma viatura de 5 lugares.



Figura 4 – viatura adquirida em 2019

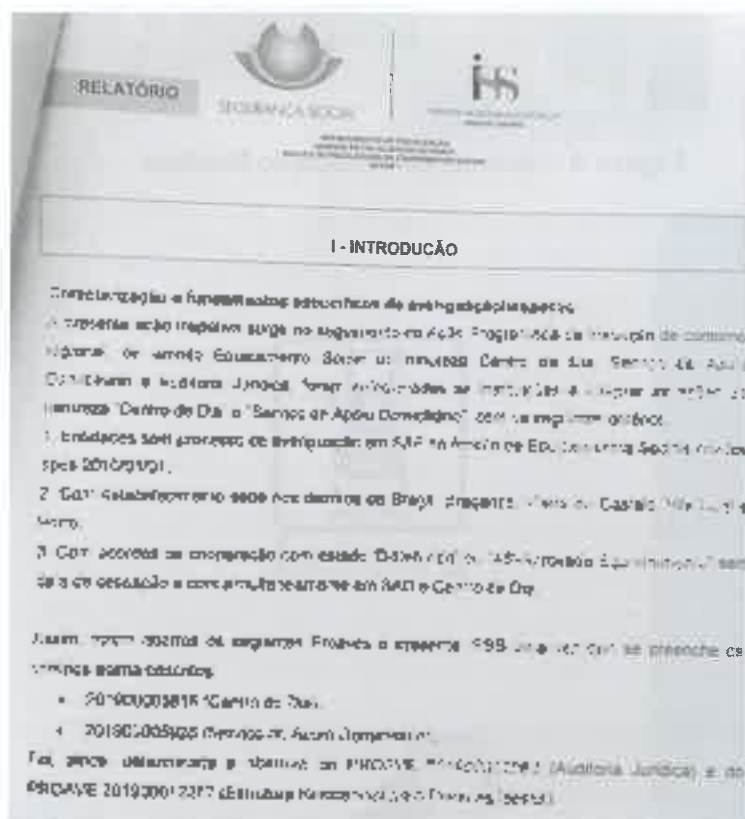


Figura 5 – relatório da ação inspetiva

AÇÃO INSPETIVA DO ISS

- ✖ Em agosto de 2019, o Departamento de Fiscalização, Unidade do Norte do ISS, iniciou uma ação inspetiva na instituição, tendo esta acontecido em dois momentos presenciais e num contacto regular com a instituição para envio de documentação;
- ✖ A ação, apesar de muito exaustiva e exigente do ponto de vista documental, decorreu com normalidade e os resultados foram positivos - não resultou em nenhuma coima ou contraordenação para a instituição, sendo apenas formalizada uma advertência escrita com aspetos a melhorar.



OFICINAS DO LAZER

- ✘ As iniciativas das Oficinas do Lazer voltaram ao ativo;
- ✘ Foram desenvolvidas 4 atividades em conjunto com outras instituições do concelho.



Figura 6 – atividades dinamizadas pelas Oficinas do Lazer ao longo do ano

DONATIVOS E ANGARIAÇÃO DE RECEITAS

- ✘ Modelo Continente Hipermercados, S.A.: 224,73 €
- ✘ Donativos particulares e empresas: 1.323 €
- ✘ Consignação de 0,3% do IRS: 396,64 €



4.2 ASPETOS NEGATIVOS E DIFICULDADES NO CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS

CUSTOS ASSOCIADOS À NOVA GESTÃO DA COZINHA

- ✘ A contratação dos serviços associados à gestão da cozinha, apesar de positiva no que concerne a gestão do HACCP e ao custo fixo da refeição (independentemente dos gastos), trouxe encargos financeiros superiores aos de anos anteriores, que terão de ser avaliados ao longo do ano 2020 para garantir a sustentabilidade da instituição;
- ✘ Este serviço foi também pautado por alguns constrangimentos, como a falha regular de produtos para a confeção das refeições.

SUBIDA SALARIAL VS COMPARTICIPAÇÕES DO ISS

- ✘ Os custos com salários representam, em média, 60% dos custos da instituição. O aumento do salário mínimo tem um impacto grande porque são muitos colaboradores que dele usufruem;
- ✘ As participações do ISS nas várias respostas sociais não acompanham este aumento, levando, se nada for feito, ao comprometimento financeiro da instituição a médio/longo prazo.

INSTABILIDADE NO CENTRO DE DIA

- ✘ Ao longo do ano de 2019, à semelhança do que aconteceu em 2018, verificou-se uma certa instabilidade na frequência desta resposta social;
- ✘ Esta resposta continua a ser vista pelos idosos e famílias como um "passaporte" para a ERPI e não como uma solução a longo prazo.



5. ANÁLISE DAS RESPOSTAS SOCIAIS

5.1. CARACTERIZAÇÃO DA ERPI

A ERPI é uma resposta social pensada para assegurar aos seus clientes a prestação de cuidados primários básicos de forma constante, de tal modo que pressupõe o alojamento, temporário ou permanente, da pessoa.

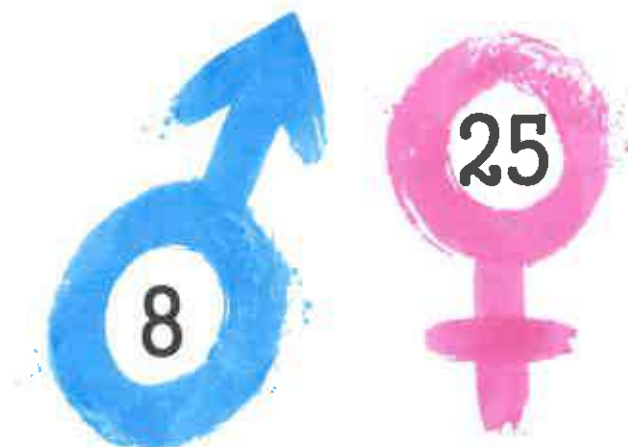
Entre os serviços prestados pela ERPI estão a alimentação (respeitando as necessidades individuais), a prestação de cuidados de imagem e de higiene, o tratamento de roupas, a higienização dos espaços utilizados pelos residentes, a prestação de cuidados de saúde, o apoio nas atividades diárias e atividades socioculturais, lúdico recreativas, de motricidade e de estimulação cognitiva.

A prestação destes cuidados/serviços almeja a satisfação das necessidades inerentes à condição de cada um, sejam estas físicas, psíquicas ou sociais, contribuindo para um processo de envelhecimento ativo e para a preservação da identidade (salientando e respeitando as características pessoais, os hábitos e costumes e as suas habilidades sociais).

Por norma, esta valência destina-se a pessoas idosas (com idade igual ou superior a 65 anos), que por questões de dependência, isolamento, solidão (ou outras de natureza semelhante) e por falta de retaguarda familiar disponível, não dispõem de condições para continuar na sua residência. Contudo, está prevista a possibilidade de acolher pessoas com menos de 65 anos, se se justificar a integração desses casos. No CSEARIOS registam-se quatro situações destas.

A ação da instituição rege-se pelos princípios dispostos na Portaria n.º 67/2012, de 21 de março, que se resumem na descrição feita dos serviços que prestamos e das metas que eles servem.

A nossa ERPI tem capacidade para 33 clientes, sendo que o acordo de cooperação com o ISS abrange 26.





Num universo de 33 clientes, a ERPI terminou o ano a registar 25 mulheres (±76%) e 8 homens (±24%). **Figura 7** – distribuição de residentes da ERPI por género – ocupação das vagas desta resposta social.

De seguida, figura a distribuição dos residentes por faixa etária.

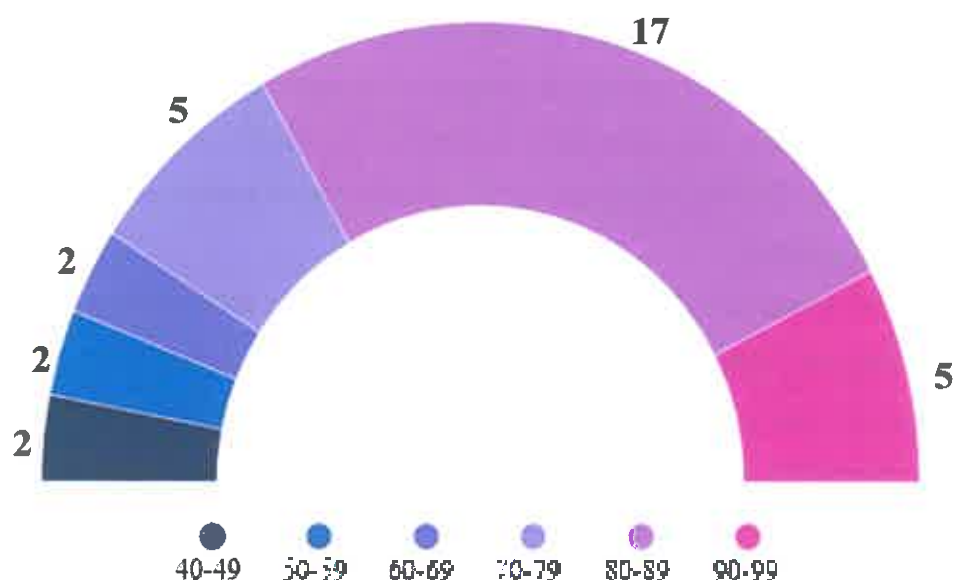


Figura 8 – distribuição de residentes da ERPI por faixa etária

Através da **Figura 8**, podemos perceber que a maioria dos residentes tem entre 80 e 89 anos de idade, com 17 das 33 pessoas situadas nessa faixa etária.

As faixas etárias que registam maior número de indivíduos logo a seguir são as dos 70-79 e 90-99, com 5 residentes cada uma; seguem-se as restantes (40-49, 50-59 e 60-69), que registam 2 pessoas cada uma.

Vistas as distribuições por género e por faixa etária, resta analisar a relação entre estas duas variáveis, espelhada no gráfico que se segue (**Figura 9**).

Podemos ver que, no ano de 2019, o género feminino se encontrou em maioria em todas as faixas etárias, exceto as faixas 40-49 (em que não se regista qualquer mulher) e 60-69 (em que o número de homens e de mulheres é igual). Além disso, é possível verificar que o maior número de mulheres se encontra nas faixas 70-79 e 80-89.



Nas faixas 50-59 e 70-79 não há qualquer homem registrado, estando a maioria do gênero masculino situada na faixa 80-89.

Relação Gênero-Faixa Etária

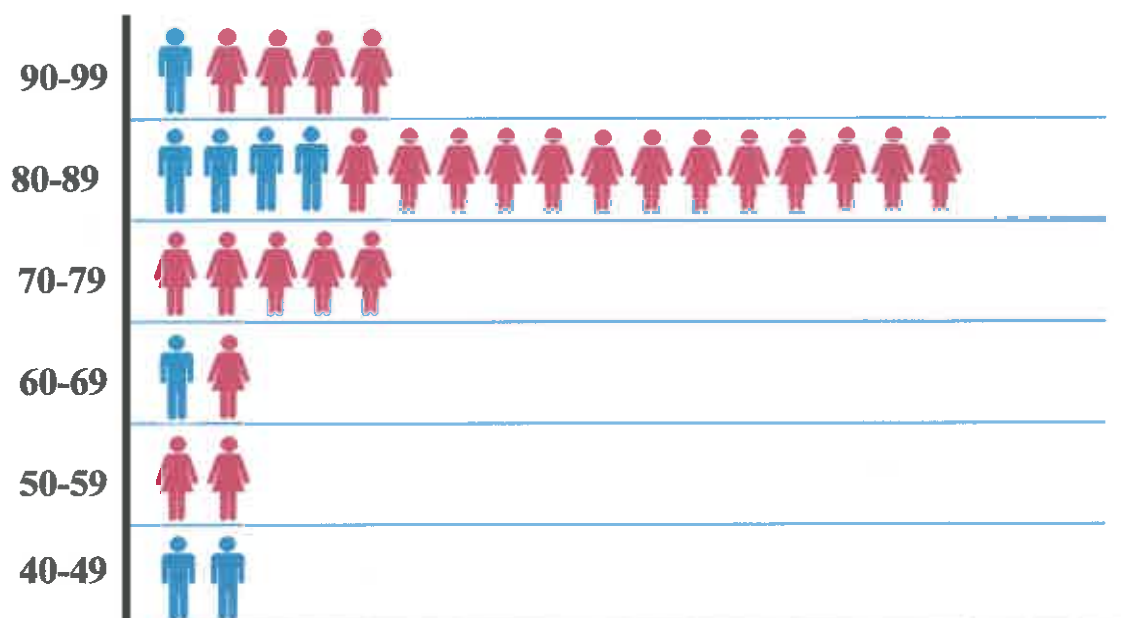


Figura 9 – relação entre gênero e faixa etária dos residentes da ERPI

Uma variável que se encontra fortemente relacionada com a idade é a dependência; por norma, estes dois fatores aumentam um com o outro, embora possa haver exceções.

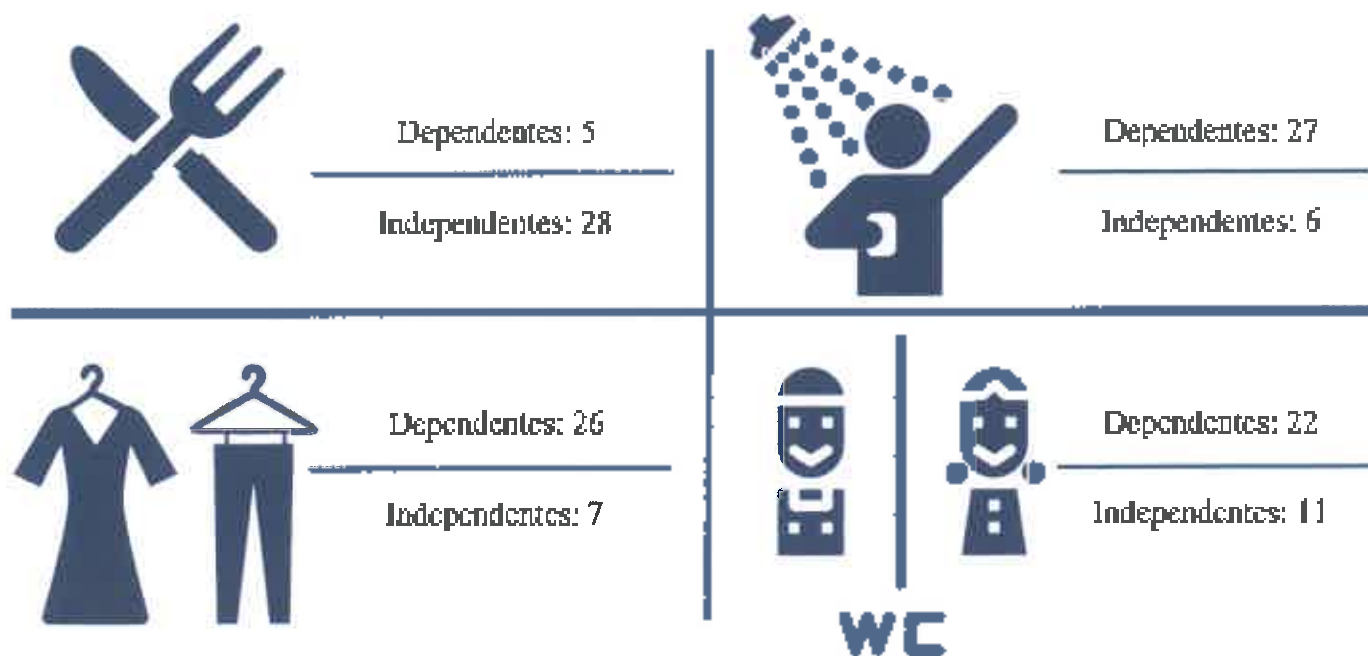


Figura 10 – dependência para as AVD dos residentes da ERPI



Como podemos ver (Figura 10), o número de residentes dependentes é maior em praticamente todas as AVD, sendo a única exceção a Alimentação. Em todas as outras atividades, o número de dependentes é o dobro ou mais que o número de independentes.

Podemos ainda distinguir entre os gêneros no que toca ao grau de dependência.

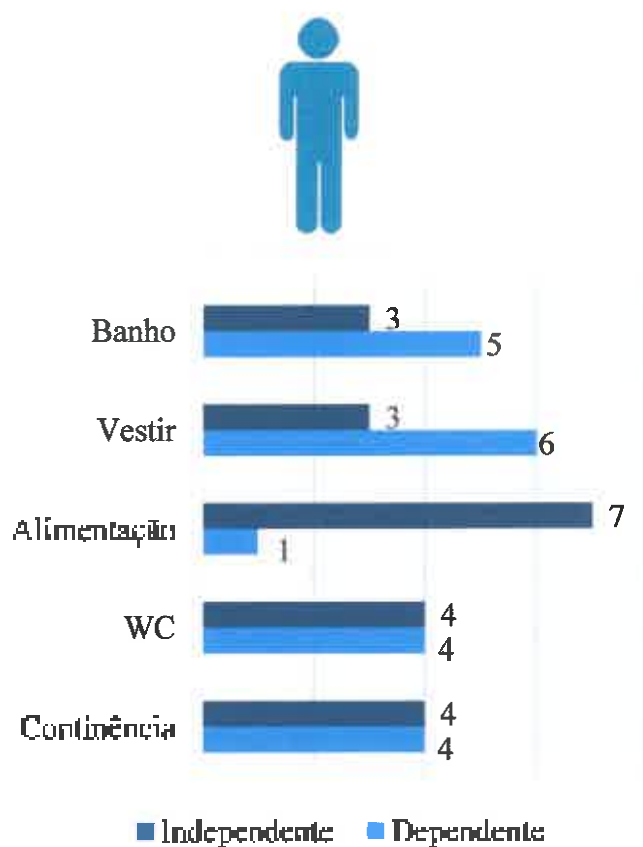


Figura 11 – grau de dependência para as AVD dos residentes masculinos da ERPI

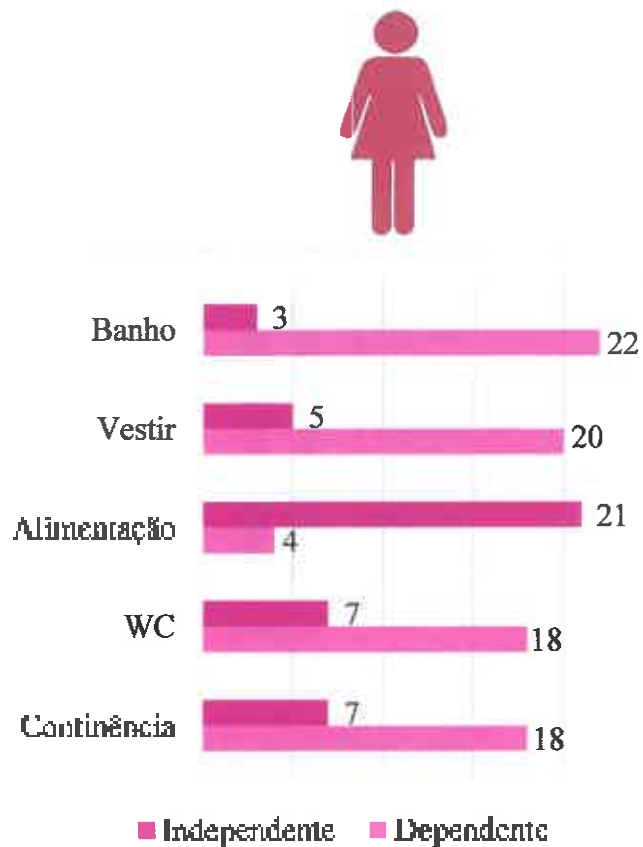


Figura 12 grau de dependência para as AVD dos residentes femininos da ERPI

Como se vê na Figura 11, a maioria dos homens é dependente no que toca ao banho e ao vestir, estando os oito residentes equilibrados no que se refere a ir ao WC e à continência. A Alimentação é a única atividade em que apenas um residente é dependente.

Já no que se refere às mulheres (Figura 12), observamos uma maioria significativa de dependência a todos os níveis, exceto na Alimentação.



Estes dados refletem as dificuldades e exigências que as colaboradoras encontram no seu cotidiano, pois uma grande maioria dos residentes é dependente para a grande maioria das atividades.

Quanto ao tipo de problemáticas encontradas, apontamos dois grandes grupos, sendo eles o grupo cognitivo e o grupo motor. Cada uma destas problemáticas é avaliada dentro de quatro graus de severidade (Sem Problema, Problema Moderado, Problema Grave e Problema Completo) e segue-se o gráfico que demonstra a distribuição dos clientes pelos referidos graus.



Figura 13– distribuição da severidade dos problemas de movimento dos residentes

Depois de representada a distribuição da severidade dos problemas de movimento dos residentes da ERPI (**Figura 13**), segue-se a distribuição (pelos mesmos graus de severidade) dos problemas de fora mental/cognitivo (**Figura 14**).

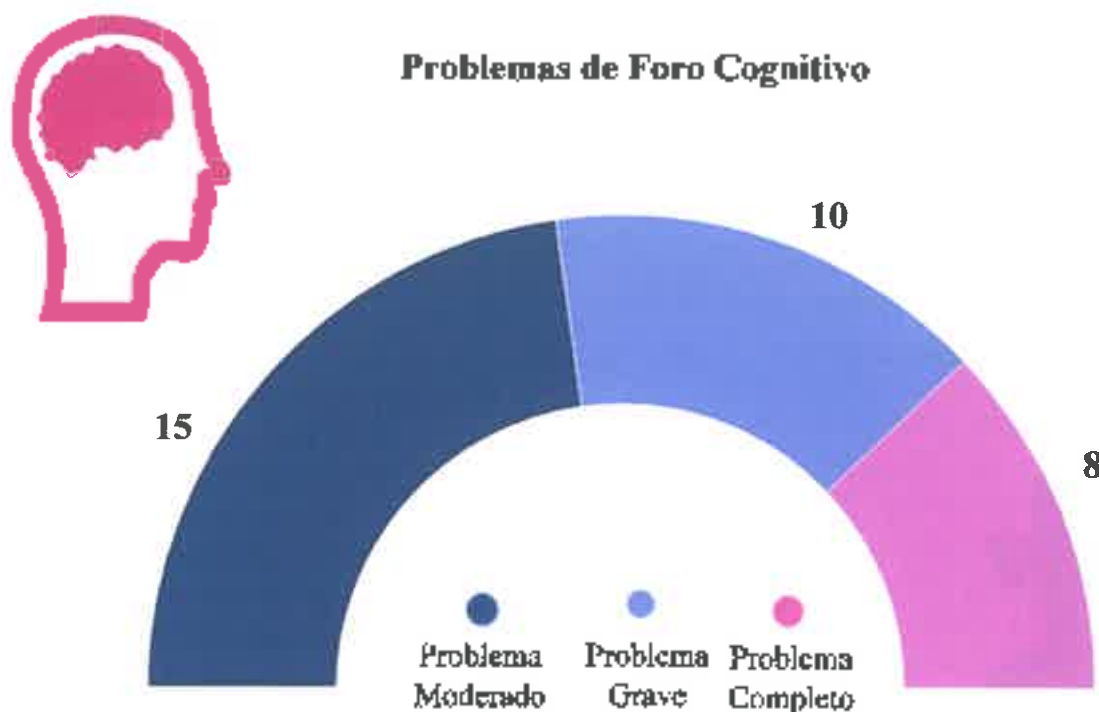


Figura 14 – distribuição da severidade dos problemas de foro cognitivo dos residentes

Recolhendo toda a informação apresentada acima, podemos desenhar o residente tipo da ERPI correspondente ao ano de 2019 - seria do género feminino, com idade compreendida entre os 80 e os 89 anos, dependente na maioria das AVD, mas autónoma na alimentação e com problema completo a nível de movimento e moderado a nível mental.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DO CD

É uma resposta social cujo espaço é comum às instalações da ERPI. Consiste na prestação de serviços variados que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

O CD foca-se em promover um envelhecimento ativo através do estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis, da prestação de apoio social e psicológico, do desenvolvimento de atividades socioculturais e de estimulação cognitiva; acareta a



vantagem do idoso permanecer na sua habitação, o que, de certa forma, apela ao seu sentido de autonomia.

Dentro dos serviços que oferece podem contar-se o fornecimento e apoio nas refeições, cuidados de higiene e de conforto pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa, atividades de animação e socialização, de gerontomotricidade e de estimulação cognitiva, apoio na aquisição de bens e gêneros alimentícios, no pagamento de serviços e na deslocação a entidades da comunidade, apoio psicossocial, transportes necessários e cuidados de imagem.

A resposta CD tem capacidade para 37 clientes e o acordo com o ISS abrange 25.

O Centro de Dia tem sido a valência que manifesta mais dificuldades em ocupar todas as vagas protocoladas; isto acontece por variados motivos, mas sobretudo porque, para muitos idosos, frequentar um Centro de Dia é sinónimo de perda da capacidade para permanecer no domicílio de forma autónoma e perda da capacidade para desempenhar dignamente as tarefas do quotidiano. Para além disso, e talvez porque as respostas funcionam no mesmo edifício, muitas das inscrições chegam acompanhadas de inscrição na ERPI e também de uma grande expectativa de favorecimento na colocação na ERPI, uma vez que já se frequentam as instalações e que existe já um



Figura 15 – distribuição dos utentes do CD por género

Pelo que se pode ver, também nesta resposta social o número de mulheres é superior, contando-se, no final do ano, 16 mulheres e 9 homens (em vagas protocoladas).



O Centro de Dia é, geralmente, caracterizado por ser a valência mais instável – ao longo de 2019, e apesar da manutenção do número de vagas protocoladas, apenas 1 mês não registou qualquer ausência ou saída. No que respeita especificamente às saídas, apenas em 5 meses não ocorreu esse registo. Todos estes dados encontram-se esquematizados a seguir.

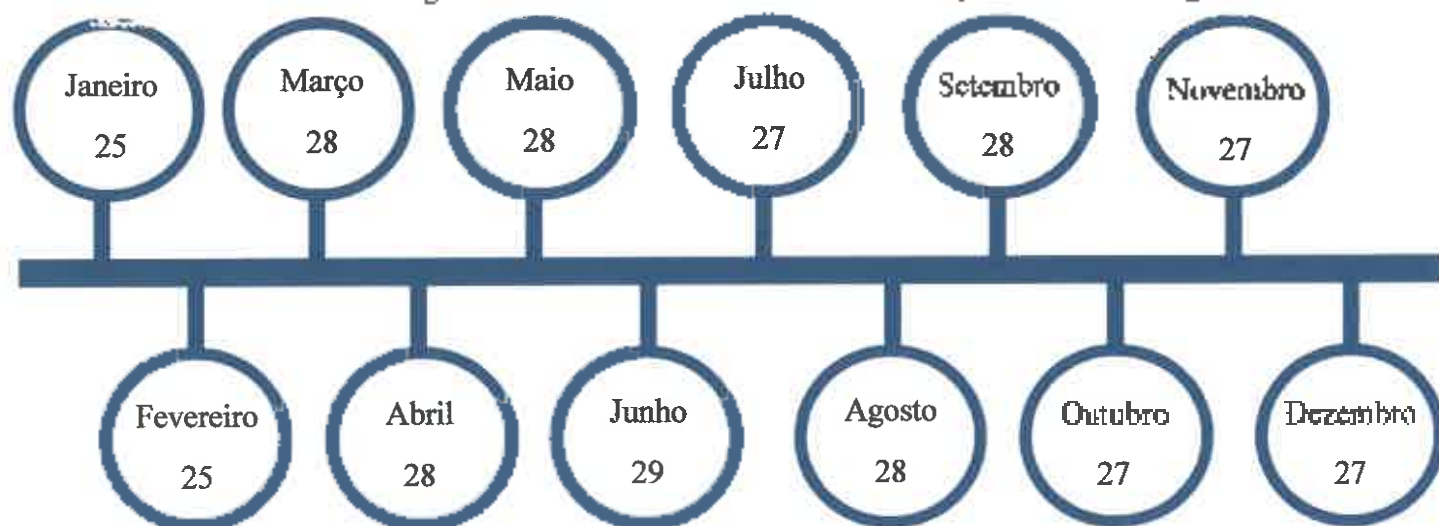


Figura 16 – representação da frequência mensal do Centro de Dia

Temos acima o número de clientes, por mês, na resposta de Centro de Dia. Vemos que em todos os meses se cumpriu o número de vagas protocoladas com o ISS (25), no entanto, a valência não é tão estável quanto parece. Tomemos como exemplo o mês de novembro – nas listagens temos registadas 27 pessoas, contudo, 2 estavam ausentes temporariamente e outras 2 saíram da valência (uma no dia 4 e outra no dia 15). Assim, em termos práticos, só frequentaram o Centro de Dia, efetivamente, 23 pessoas.

Este cenário é comum à maioria dos meses. Nos casos de janeiro e de fevereiro, em que registámos 25 indivíduos (o número de vagas protocoladas com o ISS, sem qualquer cliente “extra acordo”), ocorreu o mesmo que no exemplo dado acima, relativo ao mês de novembro. Em janeiro, 2 pessoas estavam ausentes temporariamente já desde meses anteriores e 1 saiu da valência perto do fim do mês; em fevereiro, 1 das pessoas ausentes (mencionadas em janeiro) continuou nessa condição, mas a outra saiu definitivamente da resposta social de CD; além disso, também uma outra pessoa saiu no mês de fevereiro sem que tivesse estado ausente antes disso – apesar das ausências temporárias e das saídas no mês serem contabilizadas nas frequências mensais, a verdade é que representam indivíduos numa



situação instável e/ou imprevisível, pois não sabemos se as ausências regressam ou quando regressam; representam ainda indivíduos que não estão a pagar a mensalidade por não estarem a usufruir dos serviços.

De facto, conseguimos preencher o total das 25 vagas protocoladas em todos os meses, mas apenas no mês de abril tivemos as 25 pessoas a frequentar de forma efetiva as nossas instalações (este mês não registou qualquer ausência ou saída).

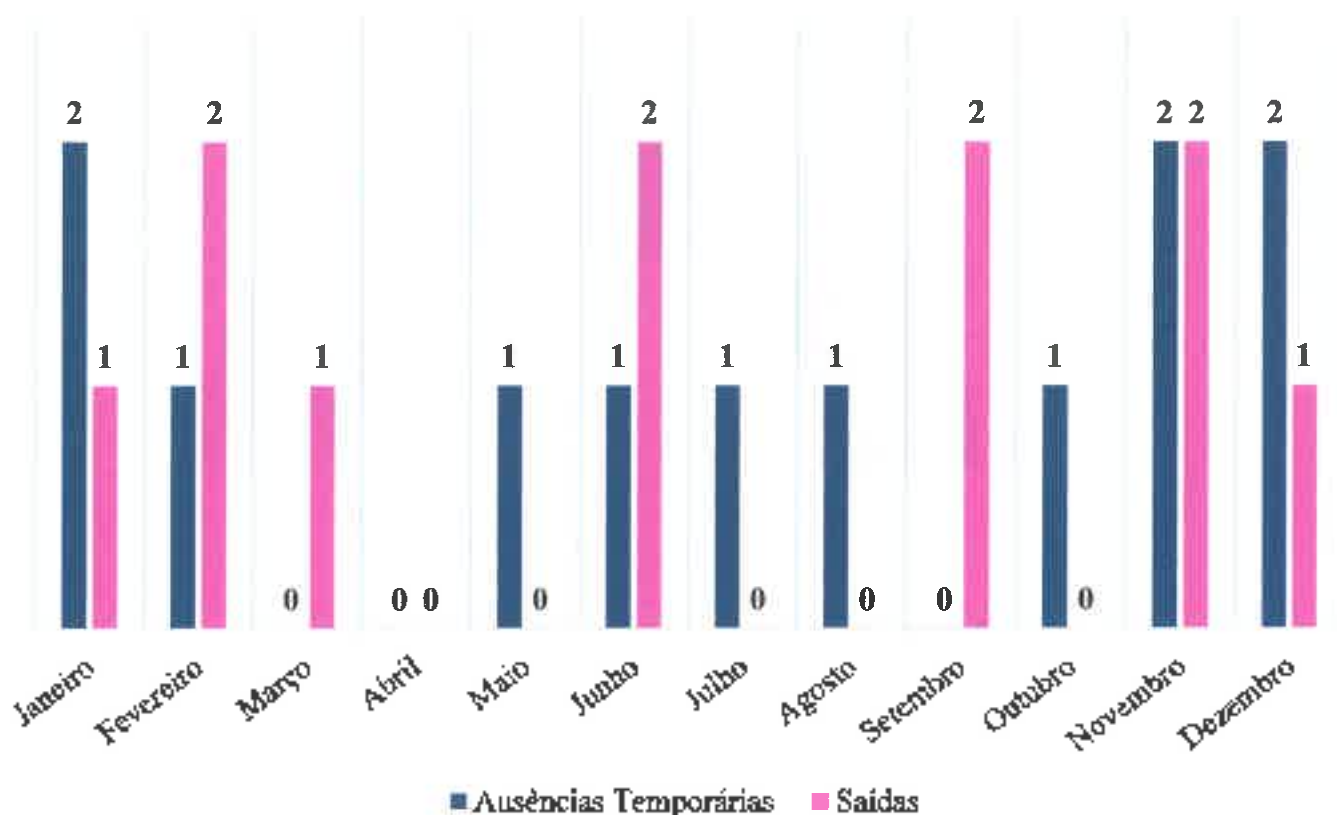


Figura 17 – representação do registo de ausências temporárias e de saídas do Centro de Dia por mês

Como referido anteriormente, o Centro de Dia caracteriza-se como a resposta social que maior instabilidade apresenta. Ao longo de 2019, apenas 3 meses não registaram ausências transitórias (Figura 17 – março, abril e setembro); desses 3, 2 registaram saídas (março e setembro), ou seja, apenas 1 mês (abril) não registou qualquer ausência ou saída. Apenas em 5 meses não ocorreu registo de saídas da resposta social.



Analisando agora outros fatores, à semelhança do que acontece na ERPI, a faixa etária que registra mais indivíduos é a faixa dos 80-89 anos de idade, com 12 clientes; logo depois, com 5 clientes, vêm as faixas dos 60-69 e dos 70-79. Apenas duas pessoas ficam acima dos 90 anos de idade e uma situa-se na faixa que compreende os 50 e os 59.

Esta distribuição está espelhada no gráfico abaixo. Também a seguir se encontra um outro gráfico representativo da distribuição dos clientes de CD por gênero e por idade (Figura 19), que mostra, para além da clara predominância feminina, que as mulheres são mais velhas que os homens, no geral.

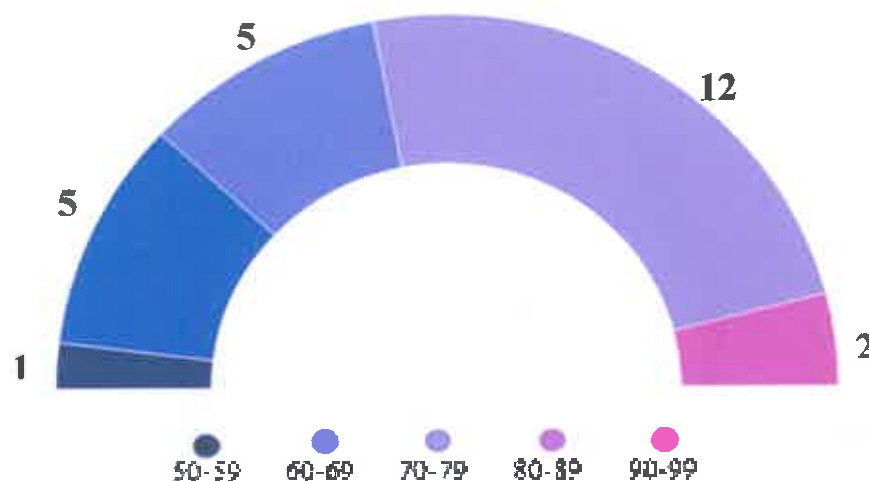


Figura 18 – distribuição dos utentes do CD por faixa etária

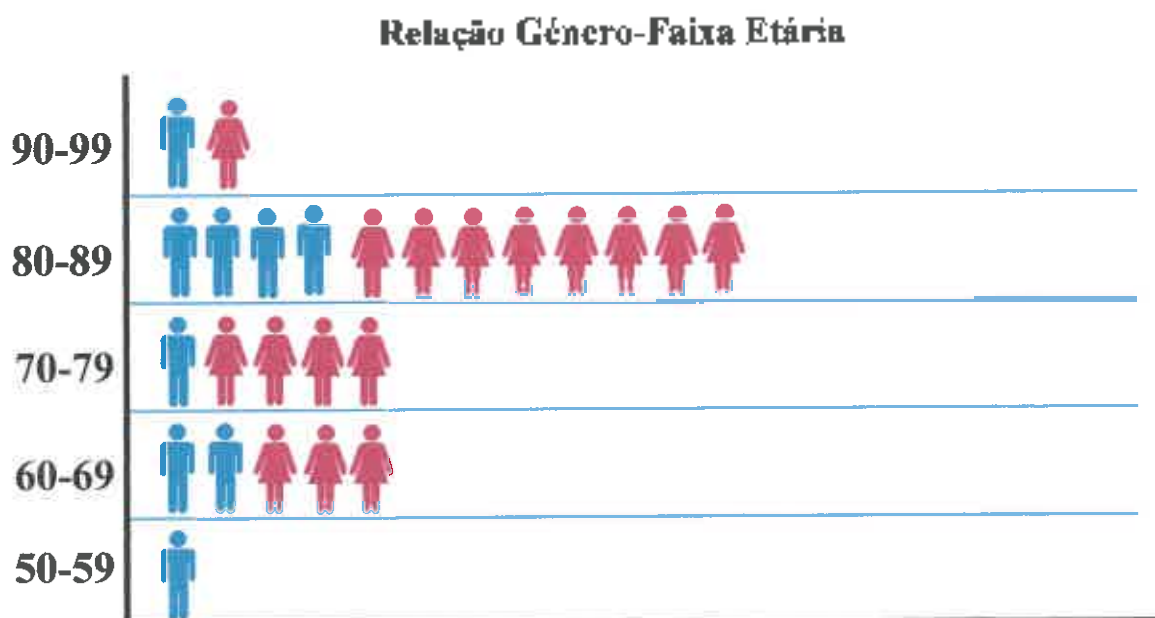


Figura 19 – distribuição dos utentes por gênero e por faixa etária - CD



No que toca aos níveis de dependência, de forma geral, os indivíduos que frequentam o Centro de Dia encontram-se num nível intermédio entre o Serviço de Apoio Domiciliário e a ERPI. Isto acontece porque a população tende a olhar para as três respostas sociais como um processo evolutivo – primeiro, têm a oportunidade de permanecer no domicílio de forma autónoma (como veremos a seguir, na caracterização do SAD), depois, quando começam a apresentar uma crescente perda de autonomia e consecutiva dificuldade na realização de algumas AVD e AIVD, recorrem ao Centro de Dia. O lar de idosos é a última etapa, representando o nível de maior dependência.

Para além disso, muitos idosos oferecem grande resistência ao facto de ter de sair do seu domicílio durante o dia, pelo que evitam a inscrição no Centro de Dia, acabando por tomar a iniciativa de se inscrever quando perspetivam a necessidade de integração em ERPI num futuro próximo (tal como explicado anteriormente, muitas das inscrições em CD chegam acompanhadas de inscrição em ERPI, pela expectativa de favorecimento na colocação em ERPI, uma vez que já se frequenta o Centro).

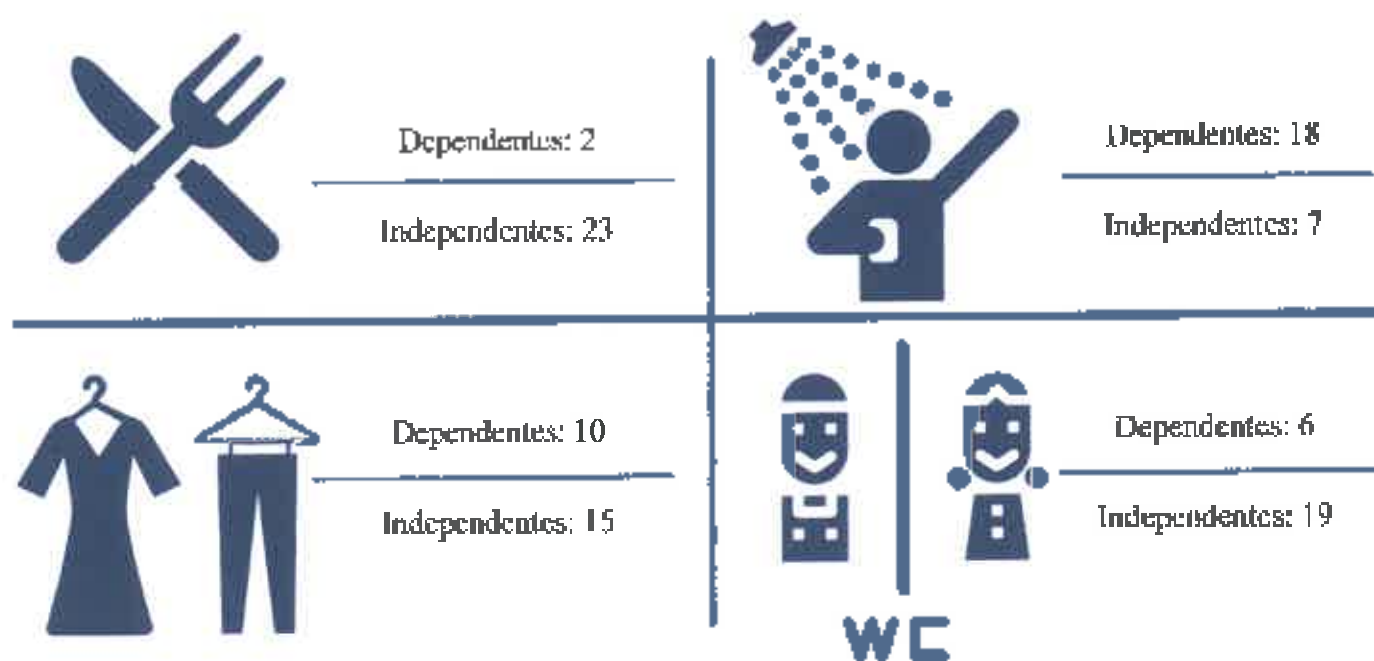


Figura 20 – dependência para as AVD - CD



Como podemos ver (Figura 20), o número de indivíduos independentes, à data de dezembro de 2019, é maior em praticamente todas as AVD, à exceção da higiene pessoal. Na Alimentação e na ida ao WC, o número de independentes é significativamente maior. Falamos aqui de um grupo de 27 indivíduos, dentro do qual 4 pessoas se deslocavam em cadeira de rodas, 5 deslocavam-se com apoio de andador ou de duas canadianas e outras 2 encontravam-se ausentes devido a internamento hospitalar.

Segue ainda a distinção por género no que toca ao grau de dependência.

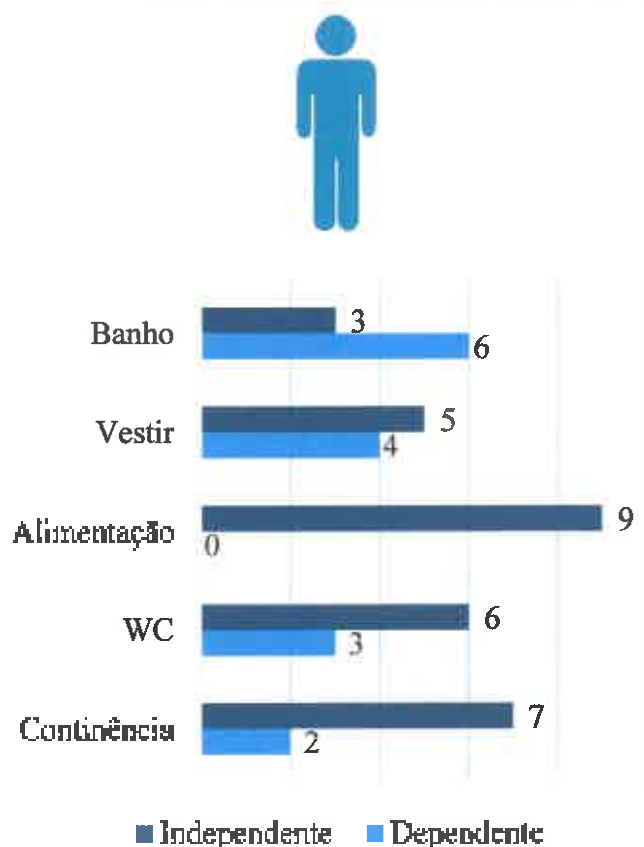


Figura 21 – grau de dependência para as AVD dos clientes masculinos do CD

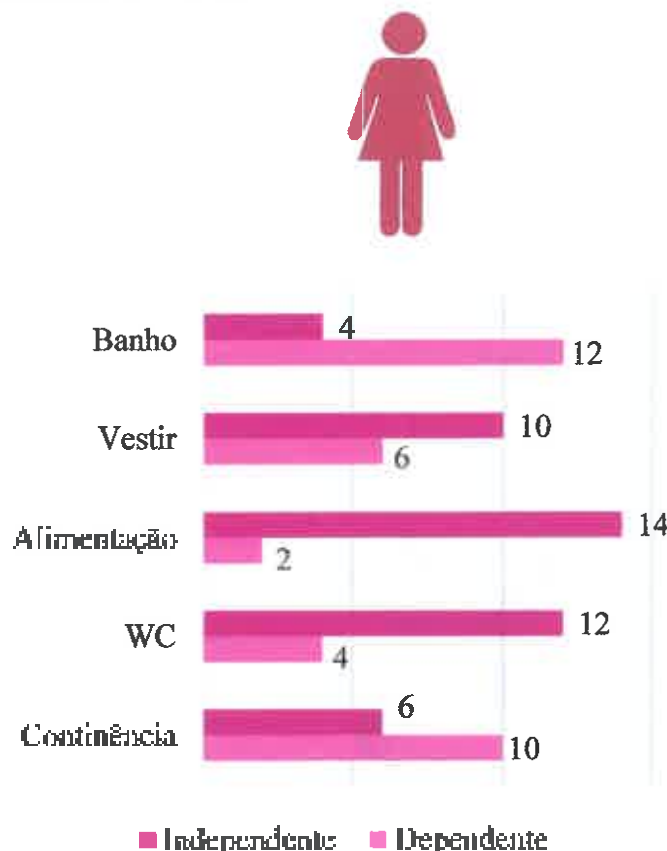


Figura 22 – grau de dependência para as AVD dos clientes femininos do CD

Como se vê na Figura 21, a maioria dos homens é dependente no que toca ao banho, mas independente nas restantes ações: a Alimentação é a única AVD para a qual ninguém é dependente.



Já no que se refere às mulheres (Figura 22), observamos que a maioria é independente no que toca à Alimentação, ao Vestir e ao ir ao WC; no que toca ao Banho e à Continência, a maioria das mulheres é dependente.

Quanto aos problemas apresentados por esta população, é, mais uma vez, feita a distinção entre a vertente cognitiva e a vertente motora, nos mesmos parâmetros que foi feita para a FRPI.

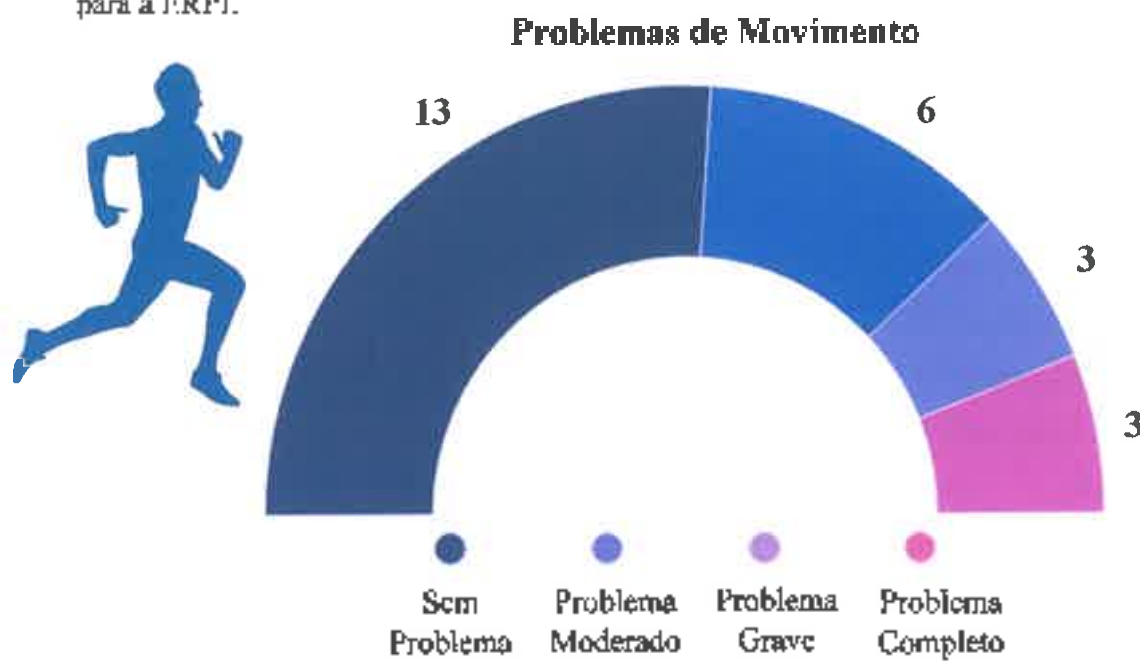


Figura 23 – disposição no que se refere a problemas de movimento - CD



Figura 24 – disposição no que se refere a problemas de foro mental/cognitivo - CD



Após a análise da informação presente nos gráficos, o cliente tipo, ao longo do ano 2019, para Centro de Dia, seria uma mulher com idade compreendida entre os 80 e os 89 anos de idade, sem qualquer problema de foro cognitivo/mental e/ou motor mas com algum nível de dependência em algumas AVID.

5.3. CARACTERIZAÇÃO DO SAD

O SAD caracteriza-se como uma resposta social de prestação de cuidados e serviços no domicílio, apoiando indivíduos que não tenham retaguarda familiar ou que se encontrem dependentes de terceiros para satisfazer as suas necessidades básicas e mesmo outras atividades instrumentais do seu dia-a-dia. Ao contrário do que acontece no CD, estes clientes permanecem na sua residência de forma permanente, o que favorece a manutenção do seu nível de autonomia em todos os aspetos do quotidiano, retardando a necessidade de um apoio mais premente.

Esta resposta social oferece os serviços de fornecimento e apoio nas refeições, cuidados de higiene e de conforto pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa e atividades de animação e socialização (embora de forma pontual).

O Serviço de Apoio Domiciliário tem capacidade para integrar 72 clientes e acordo com o ISS para 30.

À data do mês de dezembro, 14 das 30 vagas estavam ocupadas por mulheres e as outras 16 estavam ocupadas por homens; percentualmente, 47% dos clientes de SAD corresponde à parcela feminina e 53% corresponde à parcela masculina.



Figura 25 – distribuição dos utentes do SAD por género



Esta é a única resposta onde se verifica uma supremacia masculina, mas, se tivermos em conta as características dos clientes e os serviços que contratualizam, não é de admirar que exista esta diferença. Falamos de pessoas que residem em meio rural e que vivem conforme os costumes da população rural, uma geração onde divisão de tarefas não era considerada e onde a lida da casa era deixada exclusivamente para a mulher.

Logicamente, este princípio não se aplica a todos os clientes ou a toda a população rural, mas aplica-se à realidade da maioria dos casos. Além disso, não são só homens a solicitar o fornecimento de refeições; existem mulheres e também casais a solicitar refeição para ambos porque a idade e as condições de saúde não permitem um livre desempenho das tarefas do quotidiano. Mas é, então, relativamente natural que os serviços mais requisitados no SAD sejam (Figura 26) a Higiene Habitacional e o fornecimento de refeições (Alimentação), com 26 e 24 clientes, respetivamente. Note-se, contudo, que o número real de domicílios a usufruir de Higiene Habitacional é 22, isto porque 4 dos 26 contabilizados correspondem a um domicílio partilhado (seja por um casal, seja por pais e filhos). Logo de seguida, o serviço mais requisitado é o Tratamento de Roupas, solicitado por 19 clientes; por último, o menos requisitado é o serviço de Higiene e Conforto Pessoal, com 13 clientes.

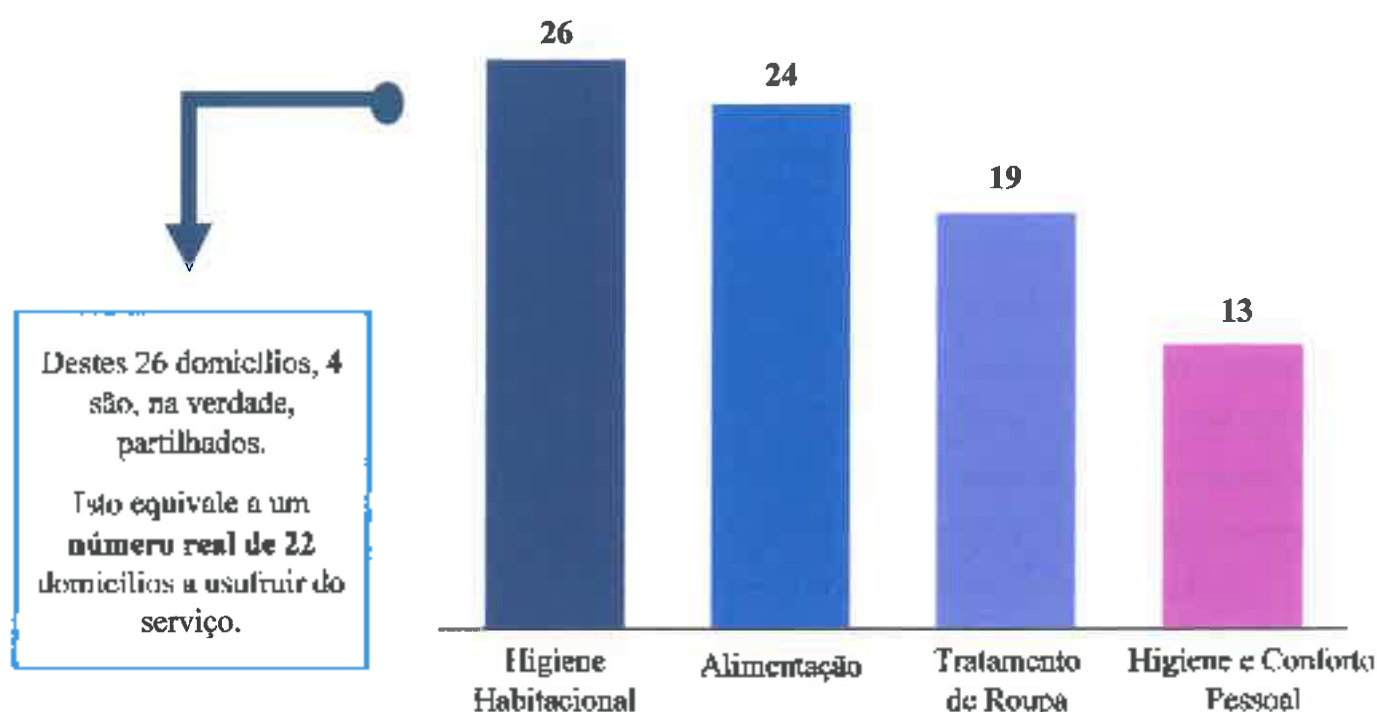


Figura 26 – serviços prestados pelo SAD por ordem de requisição



Vimos, relativamente ao Centro de Dia, que o número total de pessoas a frequentar a resposta social não diferia muito do número de vagas protocoladas (25), tendo sido atingido um máximo de 29 pessoas em junho (mais 4 pessoas para lá do protocolado com o ISS). No Serviço de Apoio Domiciliário (Figura 27), a tendência para ultrapassar o número de vagas protocoladas, neste caso 30, é maior. O ano começou com 2 clientes extra acordo, mas este número foi crescendo, atingindo o número máximo de 40 indivíduos (mais 10 que o protocolado com o ISS) em maio, junho e novembro; nos restantes meses, a ocupação do SAD esteve sempre mais próxima do pico de 40 indivíduos do que dos 30.

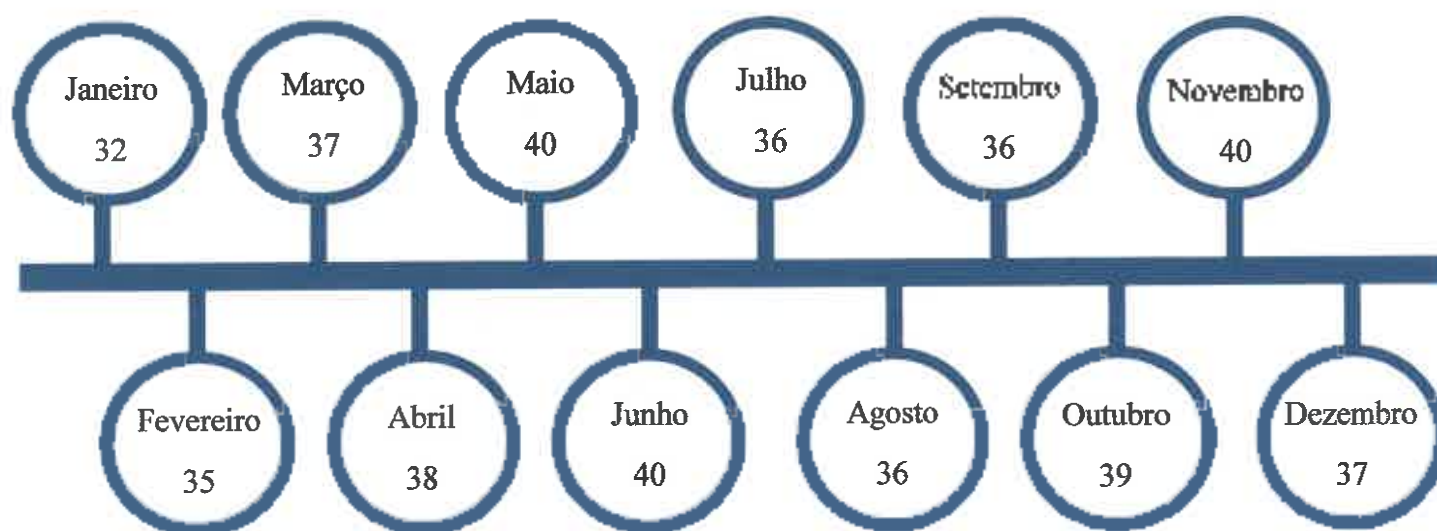


Figura 27 – representação da frequência mensal do SAD

Ainda por comparação com a valência de Centro de Dia, no passo que esta, em 2019, apenas experienciou um mês sem registar qualquer ausência transitória e saída, a valência de SAD teve 4 meses sem qualquer desses registos (Figura 28 -- agosto, setembro, outubro e dezembro); registou ainda 2 meses com apenas ausências mas sem saídas e outros 2 com apenas saídas mas sem ausências, revelando-se, assim, mais estável que o Centro de Dia.

As 3 ausências temporárias registadas em janeiro de 2019 tiveram início já em 2018 e as 2 saídas estavam já como ausências temporárias também no ano transato; em fevereiro, 2 das 3 ausências contabilizadas em janeiro constituíram as 2 saídas mostradas no gráfico (Figura 28) e a terceira ausência manteve-se, saindo da valência em março. Contudo, foi no mês de

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2019

março que começaram a surgir novas inscrições – os dois primeiros meses refletiram ainda alguma instabilidade relativa ao fim do ano de 2018 e só a partir daí se começou a delinear a frequência média da resposta em 2019.

Também ao contrário do que se verificou no Centro de Dia, os últimos meses do ano são mais estáveis no SAD. Uma explicação possível para esta observação pode prender-se com o facto de a população idosa se encontrar mais fragilizada nos meses de adaptação ao inverno – enquanto que os idosos a frequentar o CD suspendem essa frequência por hospitalização ou por uma maior fragilidade que os obriga a permanecer no domicílio (algumas vezes, ao cuidado da família), os que usufruem de Apoio Domiciliário já estão, por norma, no seu domicílio e continuam a necessitar dos serviços que lhes são prestados, não recorrendo a qualquer suspensão de frequência.

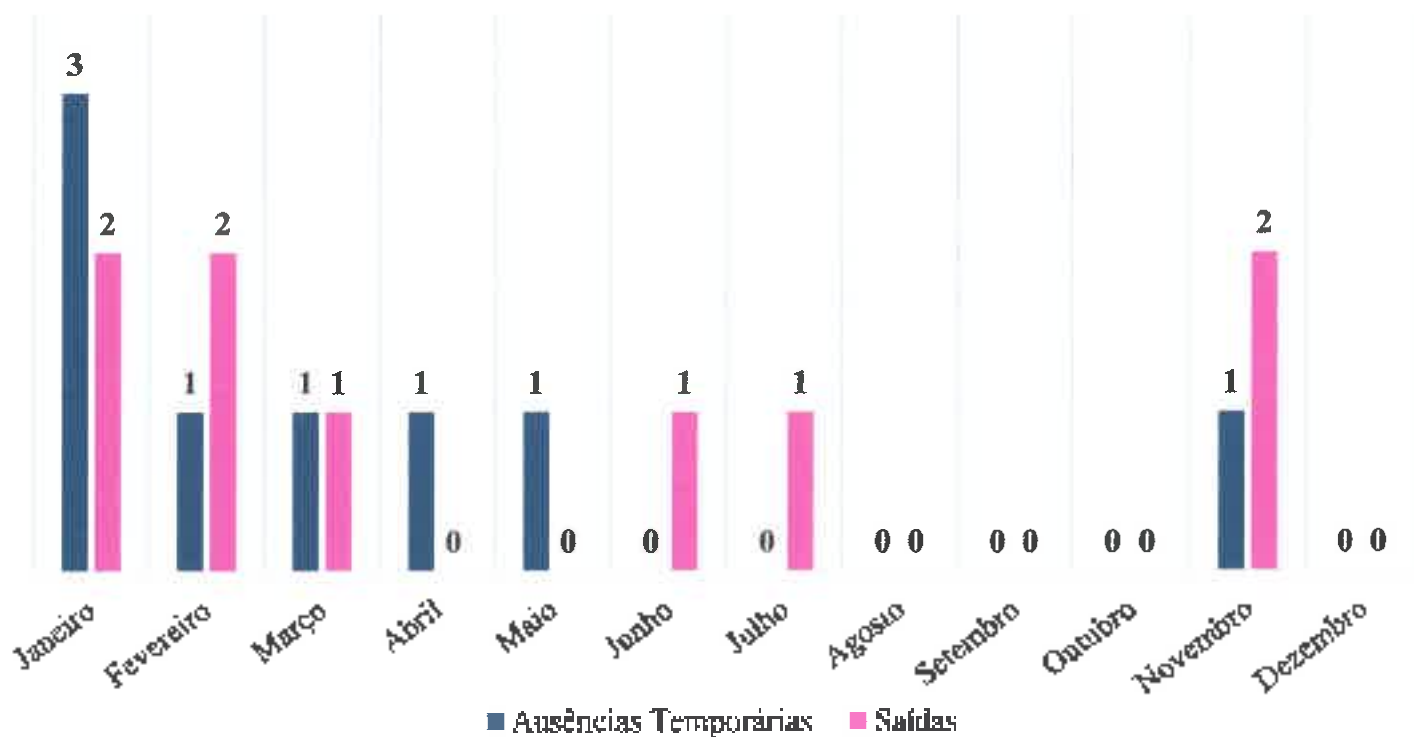


Figura 28 – representação do registo de ausências temporárias e de saídas do SAD por mês



No que diz respeito à idade dos clientes do Serviço de Apoio Domiciliário, a distribuição por faixa etária é muito semelhante à distribuição observada no Centro de Dia. A faixa dos 80-89 anos de idade regista 14 clientes, sendo a que mais indivíduos contabiliza (tal como no Centro de Dia); logo depois, com 6 clientes, vem a faixa dos 60-69, seguida pela dos 70-79, com 5 clientes; temos ainda mais um valor concordante que diz respeito à faixa 50-59, com 1 pessoa. Aqui, são 3 as pessoas com 90 ou mais anos de idade e 1 situa-se na faixa que compreende os 30 e os 39 anos.

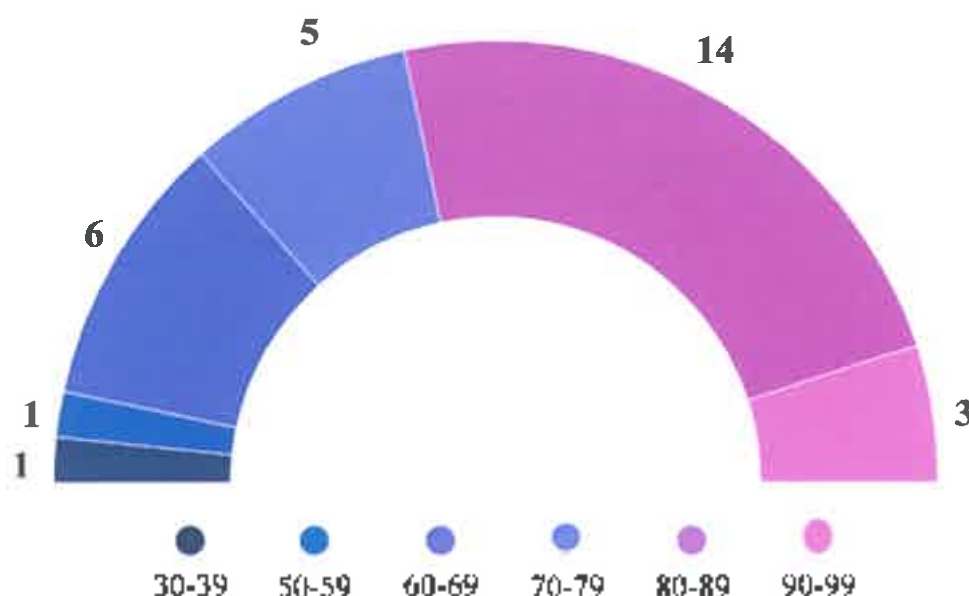


Figura 30 – distribuição dos clientes do SAD por faixa etária

Tal como fizemos anteriormente, para as restantes respostas sociais, vamos estabelecer a relação entre as variáveis género e faixa etária dos clientes de SAD, com referência a dezembro de 2019 e considerando apenas as 30 vagas protocoladas no acordo de cooperação com o ISS.

Como podemos ver na Figura 31, a seguir, as faixas mais jovens (dos 30 aos 69 anos de idade) são constituídas exclusivamente por homens. As mulheres ocupam e predominam nas faixas entre os 70 e os 99 anos de idade, com destaque para a faixa 80-89 anos, onde se situa



o maior número de mulheres (sendo essa também a faixa onde se situa o maior número de indivíduos, sem distinção de gênero).

Os dados relativos ao SAD diferem dos dados relativos às outras duas respostas sociais, nomeadamente por registar mais homens que mulheres. Contudo, o facto de a população feminina ser mais velha que a masculina é comum às três valências.

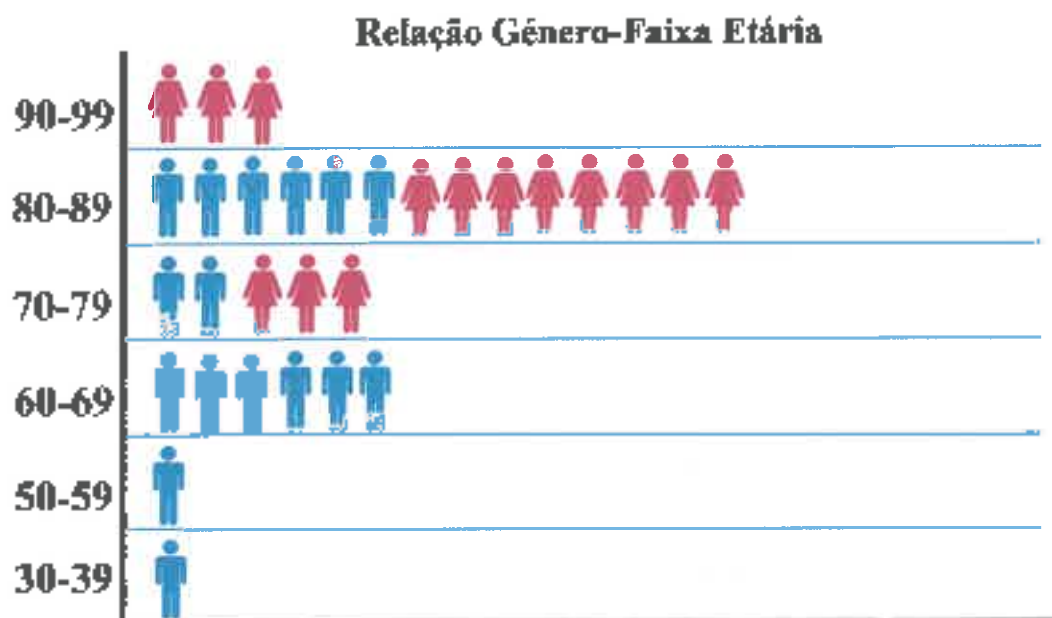


Figura 31 – distribuição dos utentes por género e por faixa etária - SAD

Uma variável que se encontra fortemente relacionada com a idade é a dependência; por norma, estes dois fatores aumentam um com o outro, embora possa haver exceções.

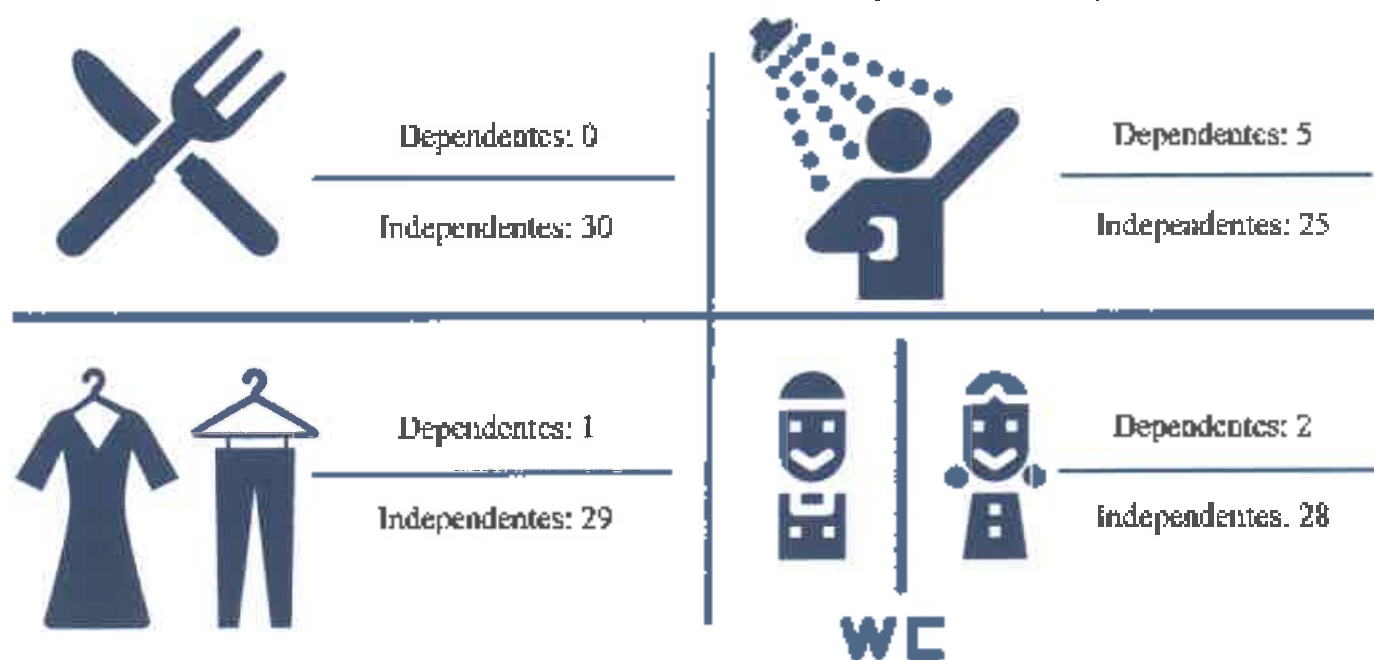


Figura 32 – dependência para as AVD - SAD



Como podemos ver (Figura 32), a grande maioria dos indivíduos é independente para todas as AVD, sendo que o número mais alto de dependentes é de 5 e diz respeito à higiene pessoal.

Podemos ainda distinguir entre os gêneros no que toca ao grau de dependência.

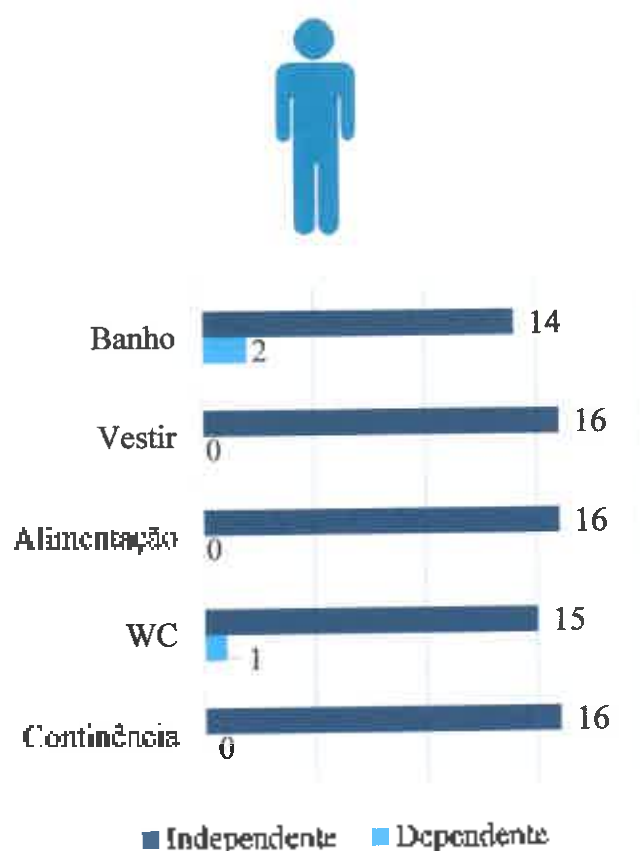


Figura 33 – grau de dependência para as AVD dos clientes masculinos do SAD

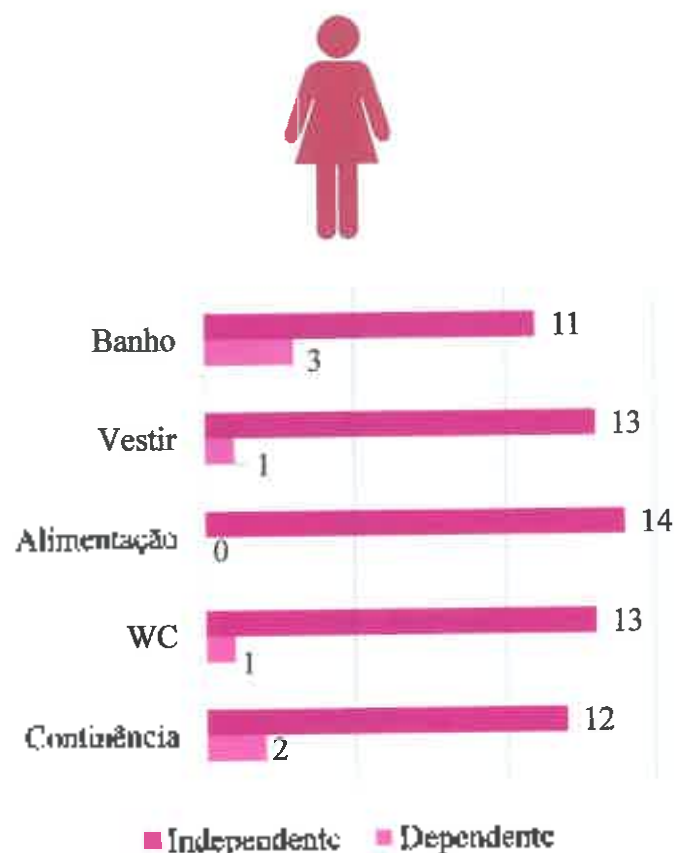


Figura 34 – grau de dependência para as AVD dos clientes femininos do SAD

Como se vê na Figura 33, num universo de 16 homens, só se registam 2 dependentes na higiene pessoal/banho e 1 dependente na ida ao WC; note-se que o indivíduo dependente na deslocação/utilização do WC é um dos dois dependentes na higiene pessoal/banho. É de realçar que não há qualquer dependente para as AVD “Vestir”, “Comer” e “Continência”.

Quanto às mulheres (Figura 34), podemos ver, por comparação, que são ligeiramente mais dependentes, embora não o sejam de forma significativa – a Alimentação é a única ação para a qual ninguém é dependente; há 3 dependentes para a higiene pessoal, 1 para vestir e 2



na Continência; destas, uma idosa está contabilizada como dependente nas AVD “Banho”, “Vestir”, “WC” e “Continência” (ou seja, só é independente a alimentar-se) e outra está contabilizada como dependente nas AVD “Banho” e “Continência”, o que quer dizer que existem, no total das 14 mulheres, 3 com algum tipo de dependência para as AVD (sendo que a terceira só o é para a higiene pessoal).

Relacionada com o grau de dependência, ou necessidade de apoio em determinada ação do dia-a-dia, está, muitas vezes, a tipologia de problemas que é possível identificar. Falamos dos problemas de movimento e/ou de foro mental/cognitivo. Na linha do que se tem vindo a observar nos últimos anos, o SAD não tende a apresentar pessoas com o grau de “Problema Completo”, seja em problemas relacionados com o movimento, seja em problemas relacionados com o funcionamento cognitivo. Este facto remete novamente para uma comparação com as outras respostas sociais - só quando existe um elevado grau de dependência/problemática é que as pessoas procuram um apoio com estrutura física (Centro de Dia ou ERPI), pois só então se revelam incapazes de permanecer de forma autónoma no seu domicílio; havendo autonomia e funcionalidade, opta-se por permanecer no domicílio. Pela análise dos gráficos seguintes (Figuras 35 e 36), podemos ver que mais de metade dos indivíduos não tem qualquer problema.

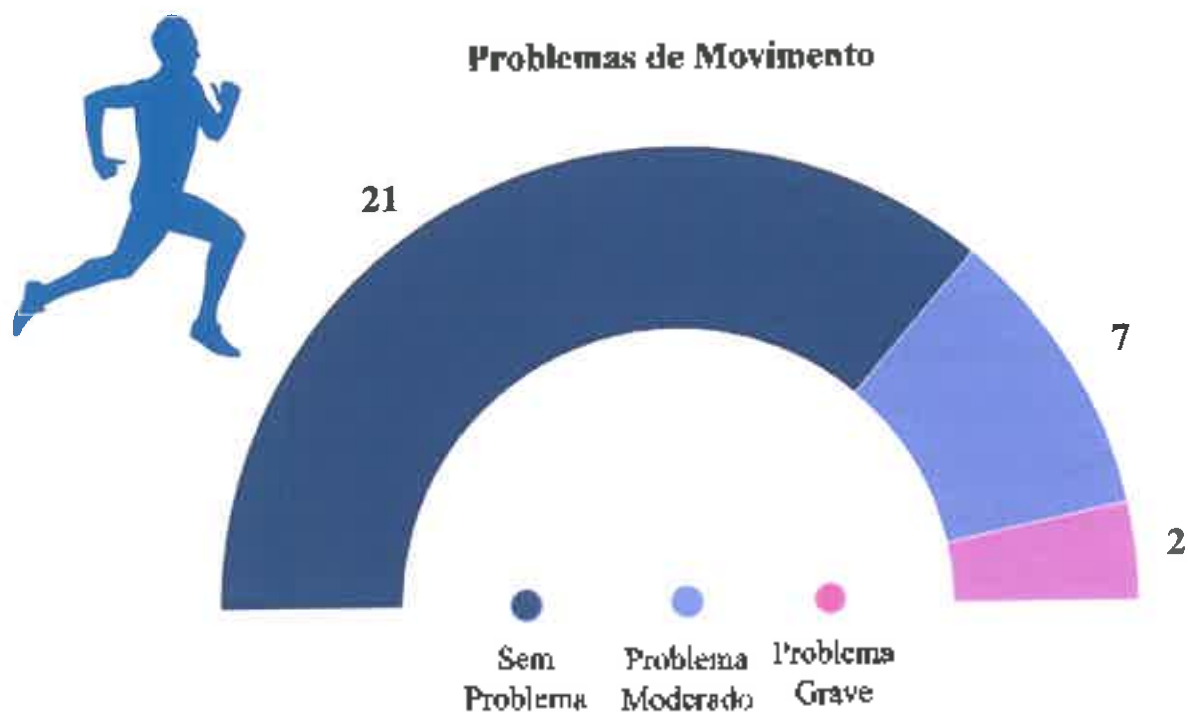


Figura 35 – disposição no que se refere a problemas de movimento - SAD



Figura 36 – disposição no que se refere a problemas de foro mental/cognitivo - SAD

Com base nos dados fornecidos, podemos caracterizar o nosso cliente tipo de SAD como sendo do gênero masculino, com idade entre os 60 e os 89 anos, sem qualquer problema ligado à funcionalidade física e/ou cognitiva e, de forma geral, independente no que tenc à realização das AVD.

Este cliente tipo teria contratualizados os serviços de Alimentação e de Higiene Habitacional (com grande probabilidade de incluir o Tratamento de Roupas).

6. PLANO DE ATIVIDADES

Todos os anos, a cada elaboração do Plano de Ação, são revistas as atividades semanais e pontuais (programadas) em função da sua exequibilidade, coerência e pertinência. Para o ano de 2019 estavam previstas, a nível das chamadas atividades pontuais, 28 atividades. Destas, foram realizadas 20, sendo que as restantes não foram realizadas por diversos motivos, como impertinência face ao momento vivido, condições climatéricas desfavoráveis ou incapacidade de organização do previsto.

Das 20 atividades realizadas, apenas uma não decorreu como planeado – trata-se da celebração do Dia dos Avós, para a qual havia sido pensado um passeio à praia (Viana do



Castelo) e passeio de barco. Contudo, esta atividade foi planeada pela Animadora Sociocultural em funções na altura da execução do Plano de Ação 2019, que se desvinculou do CSEARIOS ainda em 2018; a Animadora Sociocultural em funções em 2019 não considerou que fosse de fácil organização e execução o passeio de barco previsto, tendo substituído o planeado por uma celebração nas instalações do Centro, com a presença dos netos dos idosos, e a realização de uma aula de dança (por uma professora convidada) para todos, entre vários entretenimentos e um lanche.

Para além das atividades mencionadas, surgiram, ao longo do ano, 12 atividades de maior dimensão não planeadas, sendo que 4 foram da organização das Oficinas do Lazer (celebração do Dia de Reis, ida ao teatro, espetáculo musical nas margens do Rio Lima, em Ponte da Barca, e passeio à Sr.ª da Peneda e Soajo).

Das 12 atividades “extra planeado”, e excluindo as 4 que respeitam às Oficinas do Lazer, apenas 3 foram iniciativas do Centro (nomeadamente um passeio a Viana do Castelo, St.ª Luzia e praia, o Dia da Árvore e o assinalar do 1.º de maio); as restantes 5 surgiram por convite ou iniciativa de outras entidades, nomeadamente (1) uma ação de sensibilização sobre a importância da água e da hidratação e formas alternativas do consumo de água, ministrada pela GERTAL/ITAU; (2) uma deslocação a Arcos de Valdevez para assistir a uma outra ação de sensibilização para a violência contra a pessoa idosa, organizada pela G.N.R. desse concelho, com música e lanche no fim, (3) uma deslocação à Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, por ocasião da celebração dos seus 270 anos de existência, para visita a uma exposição, (4) participação nas festividades de Nossa Senhora da Paz (Barral, Vila Chã S. João) e (5) um momento musical levado a cabo pelo grupo SolMinho.

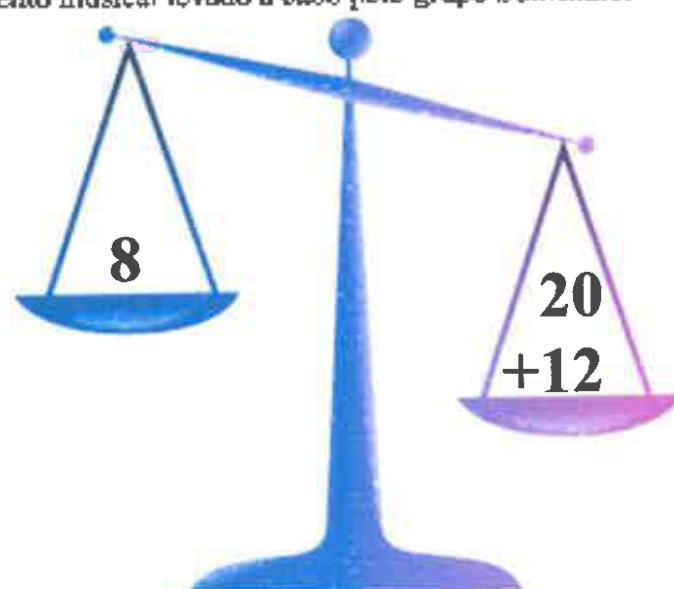


Figura 37 - representação do cumprimento das atividades programadas para 2019



Relativamente ao ano anterior (2018), concluímos que o número de atividades que não é realizado é muito semelhante, estando a não realização relacionada com a índole da atividade. Esta observação levou-nos a repensar a programação de atividades pontuais, selecionando aquelas que são realmente celebradas e às quais os idosos atribuem mais importância e interesse.

No que respeita diretamente às atividades semanais, podemos considerar duas grandes categorias – atividades de estimulação cognitiva e atividades de prática física. Os dias da semana estão predefinidos para o acolhimento e desenvolvimento destes dois tipos de atividades, deixando, naturalmente, margem para a realização de outras atividades, mas não querendo sobrecarregar os idosos ou deixá-los saturados de qualquer dos dois.

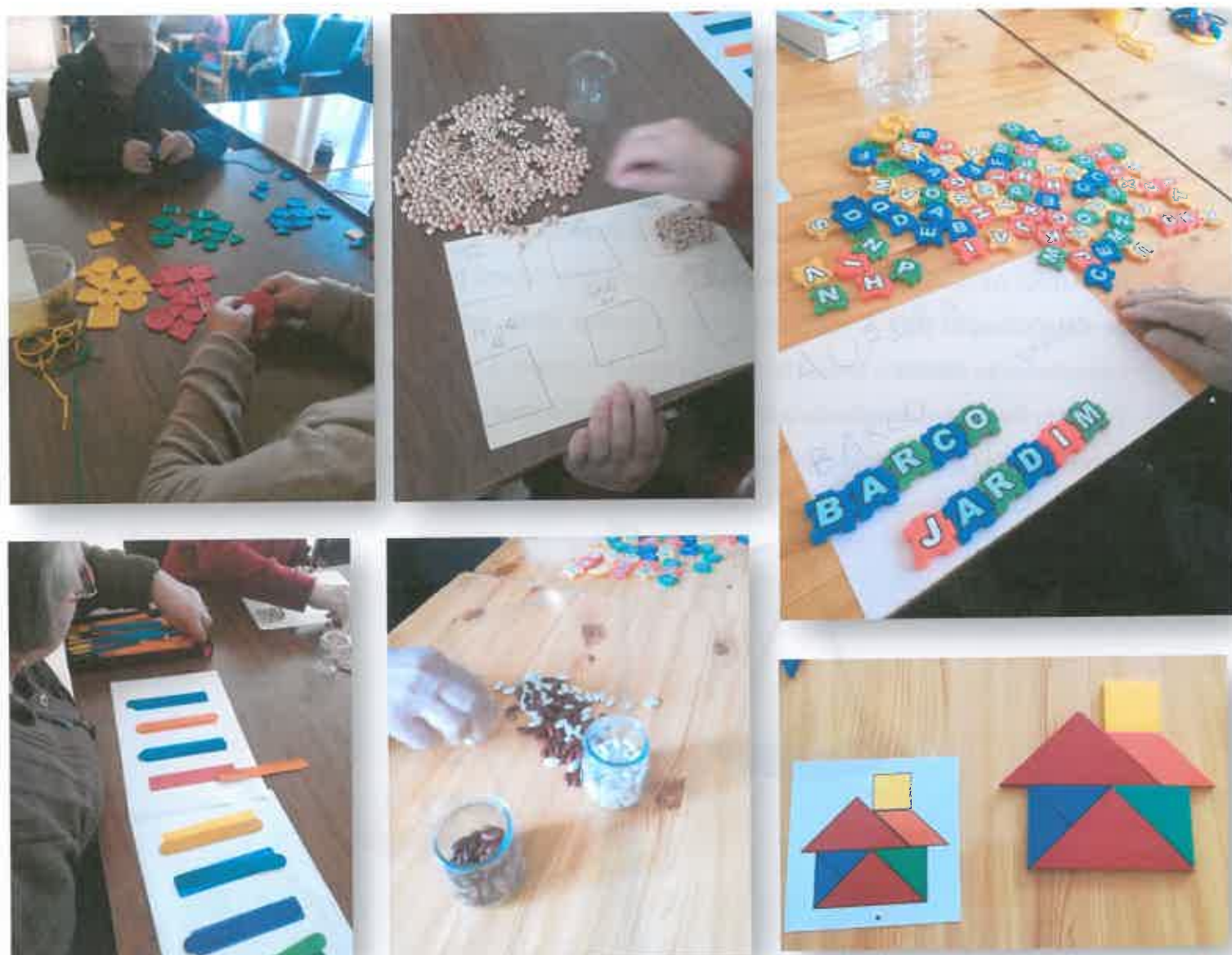


Figura 38 – algumas dinâmicas de estimulação cognitiva realizadas em 2019



Figura 39 – algumas atividades de exercício físico realizadas em 2019



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2019

Para lá destas atividades, que designamos de atividades semanais pelo seu cariz e frequência, temos, então, as atividades pontuais (ou programadas). Como já foi referido, estas são planeadas aquando do desenvolvimento do Plano de Ação para cada ano, tendo em conta os interesses dos idosos, mas também os principais acontecimentos da sociedade e da cultura, sobretudo da cultura regional (como festas das aldeias ou visitas a locais próximos), de forma que não se perca a ligação com a comunidade e com os hábitos da população.

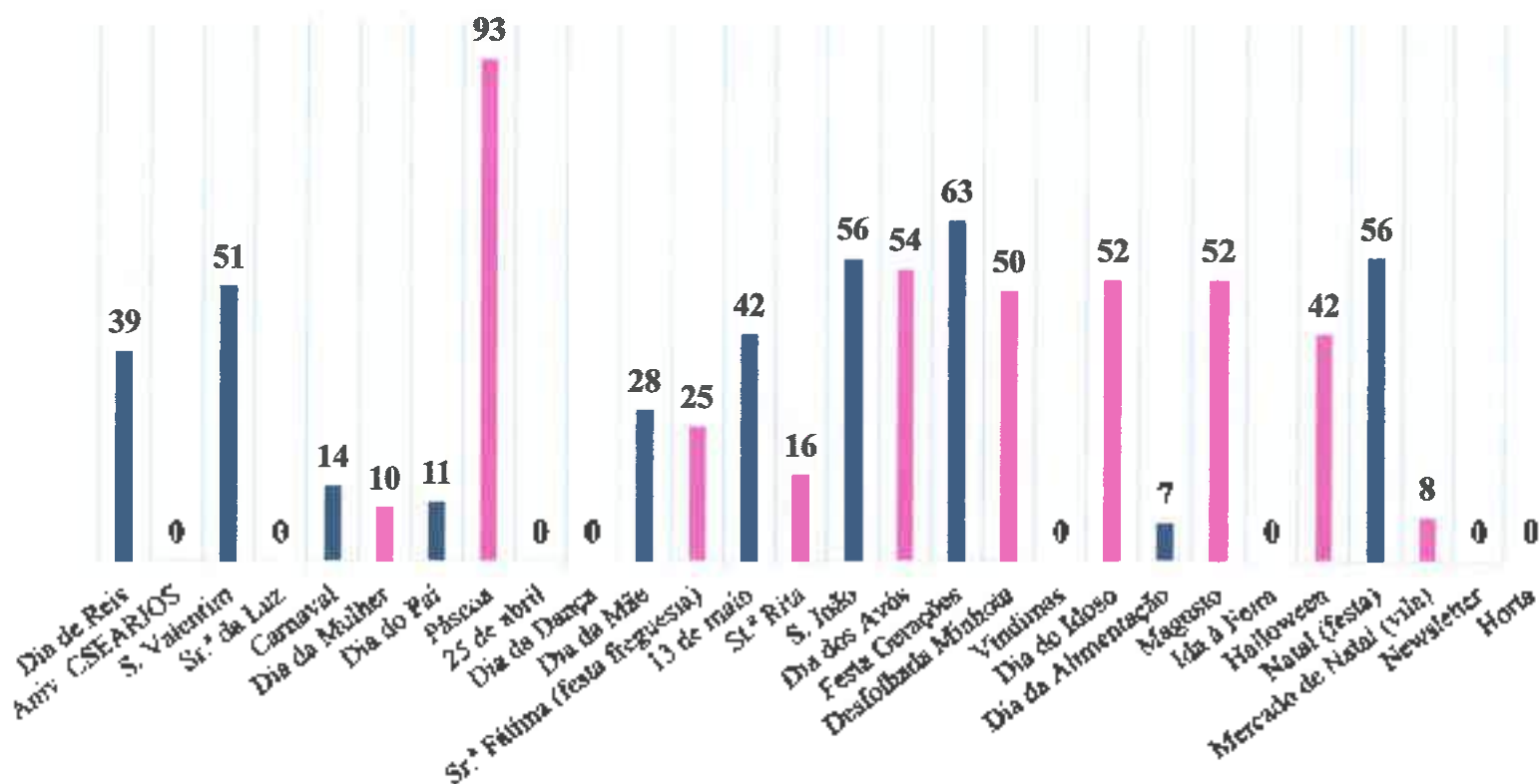


Figura 40 – número de participantes nas atividades pontuais

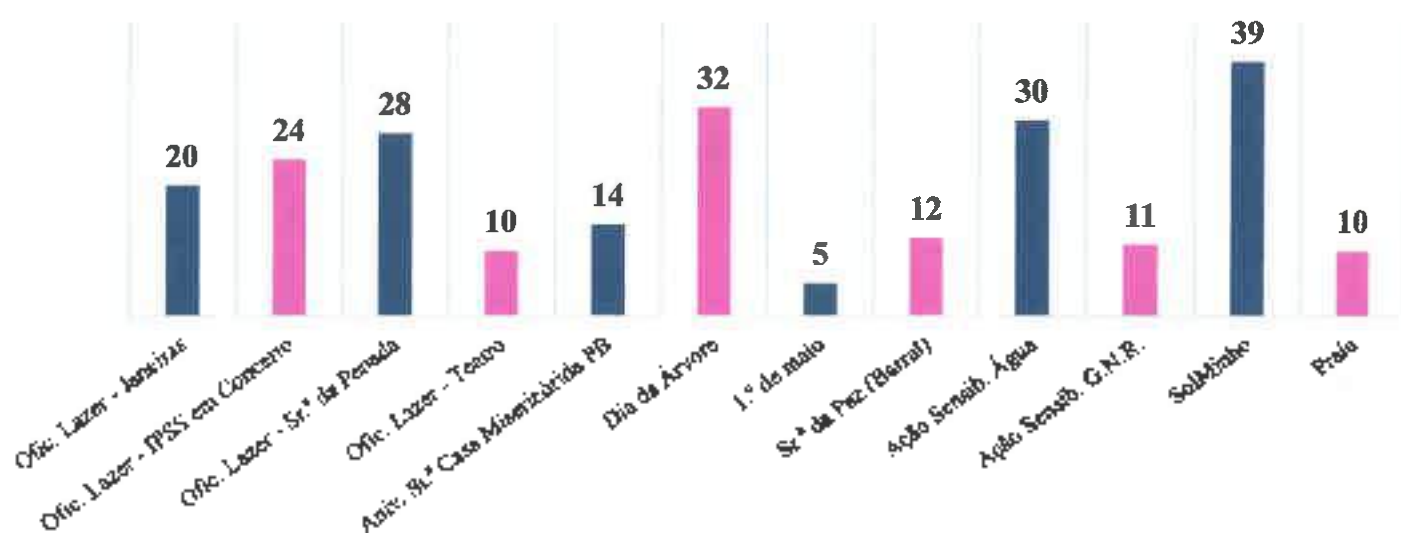


Figura 41 – número de participantes nas atividades “extra planeadas”



Pelo que se tem vindo a observar, as atividades a que os idosos mais aderem e pelas quais demonstram maior interesse, entusiasmo e curiosidade são aquelas que se relacionam com a cultura religiosa e com a cultura musical tradicional.

Quanto às atividades pontuais, e analisando os dados presentes na **Figura 40**, a celebração da Páscoa surge como aquela que registou o maior número de participantes (93). Isto deve-se ao facto de terem sido enviadas lembranças para todos os clientes do CSEARIOS, independentemente da valência que frequentam, numa tentativa de integrar todos no assinalar desta data. Note-se que o dia de Páscoa, propriamente dito, foi assinalado na ERPI com a receção do compasso Pascal, como habitualmente.

A atividade que mais participantes regista logo a seguir é a Festa das Gerações, pois esta destina-se a todos os residentes da ERPI e (apesar de se realizar ao fim-de-semana) aos indivíduos do Centro de Dia e também do Serviço de Apoio Domiciliário, sendo facilitado o transporte destes para o Centro.

Ainda relativamente a estas atividades, destacamos o dia de S. João e a Festa de Natal da instituição, com 56 participantes cada, pois representam um bom exemplo do tipo de atividades que reúne mais pessoas – incluem almoços que juntam ERPI, CD e Direção do CSEARIOS, contando, assim, com a participação de todos.

Naturalmente, as atividades que implicam deslocações ao exterior registam um menor número de participantes. Isto acontece, não por falta de interesse, mas pela limitação de transporte. Para além de estarmos limitados quanto ao número de pessoas que podemos deslocar nas viaturas, muitos idosos encontram-se em cadeira de rodas ou apresentam dificuldade na deslocação (usando andarilho ou outros semelhantes), o que constitui um fator impeditivo da sua deslocação ao exterior (ou que torna esta muito difícil, sobretudo quando se trata de visitas a locais, o que requer boa mobilidade). Este facto percebe-se mais facilmente na **Figura 41**, pois, como já mencionado, a maioria das atividades realizadas para lá das programadas surgiram de convites externos.

Não raras vezes, atividades pensadas para acontecer no exterior (e podemos falar novamente do Dia dos Avós), são repensadas de forma que possam acontecer no Centro; isto porque, juntando a dificuldade de transporte, uma celebração externa limita o número de participantes, quando a nossa meta é que as celebrações abranjam o máximo de participantes possível.

As atividades assinaladas com 0 (zero) participantes correspondem às 8 atividades que não foram realizadas.



Figura 41 – algumas atividades pontuais realizadas em 2019



Figura 42 – algumas atividades pontuais realizadas em 2019



7. PROTOCOLO RSI

O Plano de Ação proposto para o ano de 2019 pelo Protocolo do Rendimento Social de Inserção (RSI) do Centro Social de Entre Ambos-os-Rios foi estruturado de forma a apresentar as principais atividades desenvolvidas junto dos agregados familiares beneficiários deste protocolo. Assim, a apresentação que se segue é uma análise dessas atividades no que respeita ao seu grau de execução, integrando uma avaliação quantitativa e qualitativa da sua execução e impacto junto do público-alvo.

A realização das atividades em causa traduziu-se numa melhoria geral ao nível da socialização, da autoestima, da aquisição de conhecimentos e da quebra do isolamento social e geográfico. É de realçar que o trabalho em grupo contribuiu para o fortalecimento das competências pessoais e sociais, melhorando as relações interpessoais e intergrupais.

Objetivo	Meta	Cumprimento
<p>Trabalhar individualmente com cada beneficiário/família, valorizando as competências pessoais e familiares e capacitando cada elemento para o desempenho dos seus papéis</p>	<p>Promover em todos os agregados beneficiários de RSI competências que criem condições favoráveis à sua autonomização e valorização pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✗ Realização de atendimentos em contexto de gabinete ✗ Realização de visitas domiciliárias; ✗ Elaboração do processo individual para cada agregado familiar; ✗ Elaboração do diagnóstico social de cada agregado familiar; ✗ Estabelecimento de uma relação de proximidade e confiança com a família; ✗ Promoção de tarefas com vista a uma melhor organização familiar e economia doméstica; ✗ Articulação com as entidades parceiras no Núcleo Local de Inscrição na definição de estratégias para satisfação das necessidades identificadas; <p>Em 2019 foram acompanhados 66 agregados familiares, abrangendo 114 beneficiários.</p>

(Continua)



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2019

(Continuação)

Objetivo	Meta	Cumprimento
<p>Permitir um relacionamento interpessoal mais próximo, aumentando o grau de confiança e eficácia no trabalho com as famílias</p>	<p>Promover em todos os agregados beneficiários de RSI competências que criem condições favoráveis à sua autonomização e valorização pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Articulação com outras entidades para satisfação das necessidades identificadas; * Realização de uma intervenção regular no domicílio dos agregados em acompanhamento; * Capacitação de todos os agregados beneficiários de RSI, promoção de competências facilitadoras da autonomização e valorização pessoal; * Estabelecimento de uma relação de proximidade e de confiança junto dos agregados familiares; * Em 2019 realizaram-se 1102 atendimentos e 844 visitas domiciliárias; Em 2019, as tipologias de família acompanhadas foi: <ul style="list-style-type: none"> * 34 isolados; * 6 nuclear com filhos; * 9 monoparentais; * 8 nuclear sem filhos; * 2 alargada.
<p>Celebrar Contratos de Inserção com todos os agregados enquadrados na medida RSI, de acordo com as suas necessidades específicas</p>	<p>Todos os beneficiários terem contrato de inserção com ações ajustadas às suas capacidades/ necessidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Participação das técnicas do RSI nas reuniões mensais do Núcleo Local de Inserção (NLI), para análise e aprovação dos contratos celebrados com os agregados * Realização de atendimentos em contexto de gabinete para negociação, celebração e assinatura dos contratos * Acompanhamento da implementação das ações contratualizadas; * Envolvimento dos agregados no cumprimento das ações definidas no Contrato de Inserção; * Realização de encontros de trabalho com os parceiros NLI para avaliação de estratégias para a concretização das ações contratualizadas com os agregados familiares * Os Contratos de Inserção celebrados com os agregados familiares contemplam ações ajustadas às suas capacidades/necessidades; <p>Em 2019 foram celebrados 15 novos Contratos de Inserção com os agregados familiares, com a duração média de 12 meses.</p>

(Continua)



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2019

(Continuação)

Objetivo	Meta	Cumprimento
<p>Acompanhar e avaliar os contratos de inserção celebrados com as famílias</p>	<p>Todos os beneficiários terem contrato de inserção com ações ajustadas às suas capacidades/ necessidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Foram celebradas 365 ações, que contemplaram 114 beneficiários, nas seguintes áreas: Segurança Social, saúde, emprego, educação, habitação e respostas sociais existentes nas IPSS do concelho; * Foram cessados/renovados 51 contratos de inserção * Os contratos de inserção celebrados com os agregados familiares permitiram o acesso a serviços disponíveis na comunidade, de forma a colmatar as necessidades identificadas no diagnóstico social,
<div style="border: 1px solid purple; padding: 5px; display: inline-block; margin-bottom: 10px;">Emprego</div> <p>Integrar profissionalmente beneficiários com capacidade para o trabalho</p>	<p>Integrar o maior número possível de beneficiários ao nível laboral</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Articulação com a parceira do Serviço de Emprego no encaminhamento e seleção de beneficiários para as ofertas de emprego existentes; * Articulação com a parceira do Serviço de Emprego no encaminhamento e seleção de beneficiários para as ofertas de ações de formação profissional existentes; * Articulação com a parceira do Serviço de Emprego no encaminhamento e seleção de beneficiários para as medidas de emprego existentes; * Em 2019 foram integrados no mercado de trabalho 10 beneficiários através de ofertas de emprego; <li style="padding-left: 20px;">Em 2019 foram integrados em medidas de emprego: * 8 beneficiários em Contrato de Emprego Inserção+; * 30 beneficiários em Ações de Formação Profissional,

(Continua)

(Continuação)



Objetivo	Meta	Cumprimento
<p style="text-align: center;">Habitação</p> <p>Promover melhores condições habitacionais dos agregados integrados na medida de RSI</p>	<p>Proporcionar melhores condições habitacionais aos beneficiários</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Articulação com a Autarquia no encaminhamento da situações identificadas com problemas habitacionais, para a avaliação (pelos serviços técnicos da Autarquia) da possibilidade de realização de obras de melhoria das condições habitacionais; * Articulação com a Autarquia no encaminhamento de agregados familiares para integração em habitação social; * Articulação com a Autarquia no encaminhamento de agregados familiares para a Loja Social. Em 2019, 11 agregados familiares integrados na medida de RSI beneficiaram do apoio da Loja Social (géneros alimentares, vestuário e equipamento doméstico).
<p style="text-align: center;">Saúde</p> <p>Criar mecanismos de articulação e acompanhamento dos beneficiários com problemas de saúde</p>	<p>Garantir o acompanhamento a todos os beneficiários identificados com necessidades no nível da saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Articulação com a parceira da saúde, de forma a garantir o acompanhamento a todos os beneficiários identificados com necessidades a esse nível; * Acompanhamento de 35 beneficiários integrados na medida de RSI pela equipa multidisciplinar dos Problemas Ligados ao Álcool, da Unidade de Cuidados na Comunidade de Ponte da Barca; * Realização de 46 atendimentos e de 20 visitas domiciliárias aos agregados familiares, com ações contratualizadas no âmbito da saúde; * Identificação e encaminhamento de 6 beneficiários para ações de formação no âmbito da saúde.
<p>Reforçar a autoestima dos beneficiários ao nível da adoção de uma postura e imagem cuidadas, bem como valorização pessoal e social</p>	<p>Verificar alterações de comportamento, postura pessoal e social nos beneficiários em acompanhamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Oficina de Natal” - participaram 5 beneficiárias na realização dos trabalhos manuais.



Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras

EXERCÍCIO de 2019



Relatório de Gestão

Ex.mos Senhores,

Em cumprimento da alínea b) do no. 2 do Art.º 27º. dos estatutos, do CENTRO SOCIAL DE ENTRE AMBOS-OS-RIOS, com o número de pessoa coletiva 503255084, com sede social no Lugar da Igreja, união de freguesias de Entre Ambos-Os-Rios, Ermida e Germil, concelho de Ponte da Barca, vem por este meio apresentar o Relatório e Contas do Ano findo em 31 de Dezembro de 2019.



ANÁLISE GLOBAL

A atividade do Centro Social de Entre Amibos-Os-Rios desenvolveu-se nas respostas sociais de “Apoio Domiciliário”, “Centro de Dia”, “Lar de Idosos”, outras atividades/serviços, onde se inclui o serviço de refeições aos alunos das escolas e o programa “Rendimento social de inserção” e a formação externa.

Com um volume de negócios no ano de 2019 de 414 673,46 euros, com origem na sua totalidade na prestação de serviços, teve uma aumento relativamente ao ano de 2018 de 15 848,98 euros (3,97%), tendo no ano de 2019, a resposta social “Lar de idosos” atingido um volume de faturação de 291 735,36 euros, a resposta social “Apoio Domiciliário” um volume de faturação de 56 152,45 euros e a resposta social “Centro de Dia” um volume de faturação de 52 630,11 euros. Por sua vez as outras atividades/serviços, na qual está incluído o serviço de refeições a externos (alunos das escolas), teve um volume de faturação no ano de 2019 de 14 155,54 euros.

Relativamente às comparticipações e subsídios à exploração, as mesmas foram de 296 534,25 euros relativamente ao ano de 2019 e de 285 684,48 euros respeitante ao ano anterior (2018). O protocolo do Rendimento Social de Inserção, celebrado com o Instituto de Segurança Social, envolveu montantes na ordem dos 77 102,09 euros, tendo no ano de 2018 envolvido um montante de 80 192,14 euros.

A formação, por seu lado, envolveu no ano de 2019 valores na ordem dos 52.002,99 euros. Para além do referido foram também levadas a efeito, com a participação dos funcionários, órgãos sociais e colaboradores, várias atividades recreativas e culturais, conforme se expressa no relatório de atividades, com um resultado final muito positivo.

Os quadros seguintes expressam, em termos globais, os vários envolvimento económicos e financeiros ocorridos no ano de 2019, no ano anterior (2018) e as respetivas variações.

Rúbrica	Ano 2019	Ano 2018	Var. Valor	Var. %
Volume de Negócios - geral instituição	414 673,46	398 824,48	15 848,98	3,97%
Volume de Negócios - Lar de idosos	291 735,36	293 295,85	-1 560,49	-0,53%
Volume de Negócios - Apoio domiciliário	56 152,45	45 011,76	11 140,69	24,78%
Volume de Negócios - Centro de dia	52 630,11	47 002,80	5 627,26	11,97%
Volume de Negócios - Outras atividades/serviços	14 155,54	13 514,07	641,52	4,75%
Comparticipações/Subsídios à exploração	296 534,25	285 684,46	10 849,77	3,80%
RSI- Comparticipações/Subsídios	77 102,09	80 192,14	-3 090,05	-3,85%
Outras atividades/Serviços	14 155,54	13 514,02	641,52	4,75%
Ações de formação financiadas - Envioimento no ano	52 002,29	-	52 002,29	100,00%



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

GASTOS

Os Gastos evidenciaram, na sua globalidade, um aumento em 2019 de 88 053,24 euros (11,32%). A partir do mês de a direção do CSEARIOS decidir optar pelo fornecimento/gestão externo de fornecimento de refeições em suprimento da aquisição direta de géneros alimentos e gestão interna do refeitório. Esta alteração influenciou diretamente a variação que se verifica entre os anos de 2018 e 2019 nas rubricas de "Géneros alimentares" e "Trabalhos especializados". Se tivermos em consideração a soma da rubrica de "Géneros Alimentares" e os gastos com a aquisição dos serviços externos de alimentação e bebidas no ano de 2019, no montante de 84.891,11 euros, constatamos que no ano de 2018 o gasto com refeições utentes e funcionários foi de 65.191,96 euros e no ano de 2019 atingiu o montante de 92.084,49 euros. Nas restantes rubricas de gastos, as rubricas de "Energia e combustíveis" (-14,31%), "Gastos com pessoal" (+6,87%) e "Depreciações e amortizações" (+2,52%) foram as rubricas que mais fortemente influenciaram para o aumento dos gastos e as rubricas de "Ferramentas e utensílios" (-31,53%), "Rendas, comunicações e limpeza" (-16,56%) e "Juros e gastos similares" (-17,19%) as rubricas que tiveram uma diminuição significativa relativamente ao ano de 2018. A formação externa por sua vez, envolveu no ano de 2019 montantes na ordem de 52.002,29 euros.

O quadro seguinte espelha os gastos ocorridos no ano de 2019 e no ano de 2018 e as respetivas variações.

Rúbrica	Ano 2019	Ano 2018	Var. (%)	% Custos
Custo das mercadorias vendidas e das mater. consumidas	7 193,38	65 191,96	-88,97%	0,93%
<i>Géneros alimentares</i>	7 193,38	65 191,96	-88,97%	0,93%
Fornecimentos e serviços externos	213 144,43	135 053,81	57,82%	24,81%
<i>Trabalhos especializados</i>	118 893,83	32 033,66	271,15%	12,73%
<i>Ferramentas utensílios mat. escritório e o. Materiais</i>	24 708,54	36 086,17	-31,53%	2,85%
<i>Energia, combustíveis e outros fluidos</i>	50 701,06	44 352,97	14,31%	0,80%
<i>Rendas, comunicações limpeza e outros serviços</i>	18 841,00	22 581,01	-16,56%	2,15%
Gastos com o pessoal	506 981,63	474 399,31	6,87%	58,54%
Outros gastos	55 140,08	20 193,57	174,28%	6,37%
<i>Ações de formação</i>	52 002,29	-	100,00%	6,00%
<i>Quilizações</i>	-	180,00	-100,00%	-
<i>Outros gastos</i>	3 137,79	19 923,57	-84,10%	0,36%
Depreciações e amortizações	76 233,62	74 358,61	2,52%	8,80%
Juros e gastos similares suportados	7 382,46	8 814,50	-17,19%	0,85%
Totais	866 075,00	778 021,76	11,32%	
Variação Ano 2018 vs Ano 2019		88 053,24		



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2019

Como se pode verificar no quadro acima os Custos com o Pessoal é a rubrica com maior peso nos gastos da associação, eles representam 58,54% do total dos gastos, seguida da rubrica de FSE que representam 24,61% e da rubrica de Trabalhos especializados que representa 13,73%. Por sua vez as Depreciações e Amortizações do exercício tem um peso de 8,80%.

RENDIMENTOS

Os rendimentos ascenderam aos 870 372,31 euros, um aumento de 51 779,42 euros (6,33%) face ao ano anterior. Para este aumento contribuíam de forma mais significativa as rubricas de “Matriculas e mensalidades de utentes”, de “Subsidios, doações e legados à exploração” e de “Outros rendimentos”, com acréscimo face ao ano de 2018 de 14 789,46 euros, 7 759,72 euros e 27 866,55 euros respetivamente.

De notar, que o rendimento com ações de formação externa que em 2019 se situou em 52.002,29 euros, no ano anterior foi nulo.

O quadro seguinte espelha os rendimentos obtidos no ano de 2019 e no Ano de 2018 e as respetivas variações.

Rúbrica	Ano 2019	Ano 2018	Var. (%)	% Prov.
Vendas e serviços prestados	414 672,48	398 824,43	3,97%	47,6%
Matriculas e mensalidades de clientes/utentes	398 358,92	383 550,45	3,86%	45,8%
Outras prestações de serviços	16 933,54	15 274,07	0,94%	1,9%
Subsidios, doações e legados à exploração	373 835,34	365 876,62	2,12%	42,9%
Subsidios/comparticipações da segurança social	355 698,91	338 444,34	5,11%	40,9%
Subsidios/comparticipações de outras entidades	17 937,53	27 462,28	-34,66%	2,1%
Outros rendimentos	81 758,34	53 891,79	51,71%	9,4%
Ações de formação	52 002,29	-	100,00%	6,0%
Imputação de Subsidios of Investments	26 000,00	25 000,00	0,00%	3,0%
Derivativos	3 325,96	5 683,26	-41,48%	0,4%
Outros rendimentos	399,19	22 199,50	-99,20%	0,0%
Totais	870 372,31	818 592,89	6,33%	
Variação Ano 2019 vs Ano 2018	51 779,42			

As rubricas “Vendas e Prestação de Serviços” e “Subsidios à exploração” são as que representam no ano de 2019 o maior peso relativamente ao total dos rendimentos, 47,6% e 42,9% respetivamente.



APRECIACÃO GLOBAL E RESULTADOS

No global, como se pode constatar no quadro seguinte, o Volume de Negócios mais os Subsídios à exploração da Associação, expresso em termos de valor conjunto das Vendas, Prestação de Serviços e Subsídios à exploração, sofreu um aumento de 23 608,70 euros.

Passou o mesmo de 764 701,10 euros, no ano de 2018 para 788 309,80 euros, no ano de 2019.

Rúbrica	Ano 2019	Ano 2018	Var. (%)	% Prov.
Vendas e serviços prestados	414 673,46	598 824,48	3,97%	47,84%
Subsídios - doações e legados à exploração	273 635,34	355 876,62	2,12%	42,93%
Totais	788 309,80	764 701,10	3,09%	90,57%
Variação Ano 2019 vs Ano 2018	23 608,70			
Rendibilidade das vendas + prestação de serviços	1,04%	10,17%		
Rendibilidade das vendas + p. serv. + subsídios	0,55%	5,31%		
VAE - Valor acrescentado limpo	717 626,92	773 598,17	-7,24%	
Resultado líquido de exercício	4 297,31	40 571,13	-89,41%	

Por sua vez a Rendibilidade das Vendas (Resultado Líquido/ Vendas + P. Serviços) situou-se, no presente ano em 1,04%. No ano anterior havia-se situado em 10,17%. Se considerarmos o volume de negócios com a inclusão dos subsídios à exploração a rendibilidade é de 0,55% no ano de 2019 e de 5,31% no ano anterior (2018).

O Valor Acrescentado Bruto “VAB” apresenta valores na ordem dos 717 626,92 euros no ano de 2019 e de 773 598,17 euros no ano anterior (2018).

O Resultado Líquido no ano económico de 2019 foi de 4 297,31 euros. No Ano de 2018 os mesmos foram de 40 571,13 euros, experimentado assim uma diminuição de 36 273,82 euros, relativamente ao ano de 2018. Para este resultado contribuiu fortemente o aumento do CEVC/Fornecimento de alimentação e bebidas por entidade externa, FSE e Gastos com pessoal.

O quadro seguinte – Demonstração de resultados por funções – espelha as principais rúbricas de rendimento e gastos, bem como o resultado líquido, por resposta social/ serviço com imputação dos gastos e rendimentos comuns à associação.



Rendimentos e Gastos	Ano de 2019						
	Apoio	C. Dia	Lar	RSI	Formação	Outras Ativid./Serv.	TOTAIS
Vendas e serviços prestados	86.152,48	82.620,11	231.735,26	-	-	14.155,54	414.673,48
Subsídios, doações e legados, a exatidão	87.474,51	95.912,63	147.019,65	77.102,09	-	15.327,30	373.636,34
das (a) - Centro de Dia,	86.838,24	35.133,00	145.925,41	77.102,09	-	-	335.698,81
Outras Atividades/ Serviços	536,27	279,63	1.094,24	-	-	15.327,30	17.937,51
Custa das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.393,85	-2.025,75	-3.362,70	-	-	-411,26	-7.193,36
Despesas Alimentares	-1.293,60	-2.025,75	-3.362,70	-	-	-411,26	-7.193,36
Fabricações e serviços externos	-40.413,00	-52.124,13	-100.050,81	-3.641,01	-	-9.515,43	-215.144,43
Salários com o pessoal	-91.240,08	-41.659,75	-278.540,98	-73.451,08	-	-23.078,52	-506.981,03
Outros rendimentos	844,60	3.867,70	22.043,77	-	52.002,29	-	81.758,31
Impugnação de subsídios ao investimento	220,99	6.106,01	29.604,33	-	-	-	36.031,33
Outros rendimentos	624,61	761,69	2.439,44	-	52.002,29	-	57.727,44
Outros gastos	-544,73	-837,23	-1.555,73	-	-52.002,29	-	-56.140,08
Correções relativas a erros anteriores	-123,63	-154,28	-322,51	-	-	-	-600,45
Outras correções de erros anteriores	-139,55	-184,38	-323,58	-	-	-	-647,51
Outros gastos	-511,17	-762,95	-1.233,27	-	-52.002,29	-	-57.514,68
Requerido pelas de depreciação, gastos de amortização e impostos	-2.780,15	-1.236,42	-7.960,53	-	-	-1.923,04	-13.900,14
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-4.579,54	-9.800,64	-64.754,34	-	-	-	-79.134,52
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6.101,54	-4.037,05	13.216,19	-	-	-1.923,04	14.375,69
Outros e rendimentos similares obtidos	82,51	90,85	150,81	-	-	-	324,17
Outros e gastos similares suportados	-1.517,92	-3.205,87	-3.960,37	-	-	-	-8.684,16
Resultado antes de impostos	6.647,00	-10.151,28	9.724,63	-	-	-1.923,04	4.297,31
Impostos sobre o rendimento do período	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período	6.647,00	-10.151,28	9.724,63	-	-	-1.923,04	4.297,31

Desta análise pode concluir-se que a resposta social “Apoio domiciliário” com um resultado positivo de 6.647,00 euros, a “Lar”, esta a que mais contribuiu, com um resultado positivo de 9.724,63 euros. Por sua vez o “Centro do dia” e “Outras Atividades/serviços” tiveram resultados negativos de 10.151,28 euros e 1.923,04 euros, respetivamente.

ANÁLISE FINANCEIRA

Investimentos

Os investimentos da Associação no ano de 2019 tiveram pouca expressão, quando comparados com o ano anterior. Envolveu montantes na ordem dos 13.900,00 euros. Por sua vez no ano anterior os mesmos atingiram o montante 96.451,90 euros.

Rúbrica	Ano 2019	Ano 2018	Var. (%)	% Prov.
Investimento em Activos Tangíveis	13.900,00	96.451,90	-85,58%	100,00%
Investimentos em Activos Intangíveis	-	-	-	0,00%
Totais	13.900,00	96.451,90	-85,59%	
Variação Ano 2019 vs Ano 2018	-82.551,90			

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2019



Balanço

O Passivo da Associação situou-se, no respetivo ano de 2019, em 28,99% do total do ativo.

No ano de 2018 representava 32,83% .

O Quadro seguinte, expressa o balanço agregado da instituição e respetivas variações.

Rúbricas Balanço	Ano 2019	Ano 2018	Var. (%)	% Total
Activo não corrente	1 527 080,20	1 588 238,57	-3,85%	70,58%
de Ativos fixos (tangíveis e intangíveis)	1 522 345,68	1 584 879,30	-3,99%	70,34%
dos quais: de Terrenos e edifícios	1 872 655,12	1 819 195,12	0,10%	83,72%
de investimentos financeiros	4 794,52	3 690,27	32,98%	0,22%
Activo corrente	637 269,18	732 261,34	-12,97%	29,44%
de inventários, créditos a receber, estado e outros ativos	342 746,55	423 712,95	-19,11%	15,84%
de Caixa e depósitos bancários	294 522,63	308 548,39	-4,55%	13,61%
Total Activo	2 164 349,38	2 320 500,91	-6,73%	100,00%
Fundos patrimoniais	1 532 611,13	1 518 070,90	0,95%	69,72%
Resultado Líquido do período	4 297,31	-4 571,13	-89,41%	0,23%
Total Fundos Patrimoniais	1 536 908,44	1 563 642,83	-1,39%	100,00%
Passivo não corrente	221 543,28	282 162,00	-21,48%	35,31%
de Financiamento Obtidos	221 543,28	282 162,00	-21,48%	35,31%
Passivo corrente	405 897,66	479 806,80	-15,38%	64,69%
de Financiamentos obtidos	49 488,08	54 632,51	-9,41%	7,80%
de Outros passivos correntes	356 409,58	425 064,29	-16,16%	58,80%
Total do Passivo	627 440,94	761 968,80	-17,64%	100,00%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	2 164 349,38	2 320 500,91	-6,73%	100,00%

O ativo corrente, no montante de 637 269,18 euros, apresenta uma diminuição, relativamente ao ano de 2018, de 94 992,16 euros (-12,97%) e tem a sua expressão no quadro seguinte:

Rúbricas Balanço - Ativo corrente	Ano 2019	Ano 2018	Var. (%)	% Total
Inventários	-	964,87	-100,00%	-
Créditos a receber/Clientes e Utentes	16 478,00	20 042,04	-17,78%	2,59%
Estado e outros entes públicos	522,16	3 456,96	-82,00%	0,10%
Diferimentos	4 293,47	4 000,85	7,65%	0,66%
Outros ativos correntes	321 412,96	395 742,23	-18,68%	50,44%
de Subsídios/Apoios a receber do SPE	-	394 872,86	-100,00%	-
de Outras contas a receber	321 412,96	369,35	86 921,25%	50,44%
Caixa de depósitos bancários	294 522,63	308 548,39	-4,55%	46,22%
de Caixa	264 75	897,54	-70,50%	0,54%
de Depósitos a ordem	294 257,88	107 650,65	173,34%	46,17%
de Depósitos a prazo	-	200 000,00	-100,00%	-
Totais	637 269,18	732 261,34	-12,97%	
Variação Ano 2019 vs Ano 2018		-94 992,16		

Como se pode verificar no quadro acima a rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários" passou de 308 548,39 euros (Ano 2018), para 294 522,63 no ano de 2019, experimentado assim uma diminuição de 14 025,76 euros. No entanto a grande variação no ativo corrente deve-se, principalmente, à rubrica "Outros ativos correntes", onde se inclui os subsídios/apoios a



receber do SPE e os subsídios adstritos às ações de formação externa. Os mesmos, no seu conjunto, diminuíram de 395 242,23 euros no ano de 2018, do qual 394.872,88 euros respeitantes a subsídios do SPE, para 321.412,96 euros no ano de 2019 onde se inclui o subsídio referente às ações de formação externa e referente a protocolos com a CM Ponte de Barca.

Quanto ao passivo corrente, no ano de 2019 apresentam um montante de 405 897,66 euros e tem origem nas seguintes rubricas:

Rubricas Balanço - Passivo corrente	Ano 2019	Ano 2018	Var. (%)	% Total
Fornecedores	41 270,40	24 685,43	67,19%	10,17%
Estado e outros entes públicos	12 740,61	20 605,92	-38,17%	3,14%
Financiamentos obtidos (cp)	49 489,08	54 632,51	-9,41%	12,19%
Diferimentos	241 661,43	302 624,70	-20,14%	60,54%
Outros passivos correntes	60 736,14	77 143,24	-21,27%	14,96%
de Fornecedores de Investimento	0,00	19 000,00	-100,00%	0,00%
de Remunerações a Liquidar (Enc. a Ferras)	60 131,52	56 178,77	7,04%	14,81%
de Outras passivos correntes	604,62	1 964,47	-69,30%	0,15%
Totais	405 897,66	479 656,80	-15,38%	
Variação Ano 2019 vs Ano 2018		-73 759,14		

De referir que as dívidas ao Estado dizem respeito à Segurança Social e retenções de IRS relativas ao processamento de salários de dezembro de 2019, cuja liquidação se verifica em janeiro do ano seguinte.

Os fundos patrimoniais tiveram uma variação, relativamente ao ano anterior (2018) de - 21733,59 euros (-1,39%). Os mesmos atingiram no ano de 2019 um total de 1 536 908,44 euros, conforme expressa o quadro seguinte:

Rubricas Balanço (Variação fundos)	Ano 2019	Ano 2018	Var. (%)	% Total
Fundos	200 000,00	200 000,00	-	13,01%
Resultados transitados	345 392,29	304 811,16	13,31%	22,47%
Excedentes de revalorizações	10 000,00	10 000,00	-	0,65%
Outras variações nos fundos circulantes	977 228,84	1 003 259,74	-2,63%	63,86%
Resultado líquido do período	4 297,31	40 571,13	-89,41%	0,28%
Totais	1 536 908,44	1 558 642,03	-1,39%	
Variação Ano 2019 vs Ano 2018		-21 733,59		

A rubrica de "Resultados Transitados", teve um aumento de 40 571,13 euros, por via da transferência dos resultados líquidos do exercício de 2018. Por sua vez a rubrica de "Outras variações dos fundos patrimoniais" apresenta uma diminuição, relativamente ao ano de 2018, de

26 030,90 euros por força da transferência para rendimento da parte respeitante ao exercício de 2019 dos subsídios ao investimento.